As Soares de Mendonça:
Três Damas Educadoras no Século XIX

Por Matheus Miranda de Sá Campelo

Niterói, 28 de Abril de 2019

Mais uma vez por incentivo do Sr. Edgardo Pires Ferreira, descendente das personalidades que figuram neste trabalho, busquei, de todas as formas, levantar as melhores documentações para que o vulto das Soares de Mendonça e de seus maridos fossem resgatados, tanto na questão de suas origens como na de suas legítimas e impactantes presenças, ora esquecidas. Com o intuito de que estas páginas possam reavivar um pouco dessas mulheres de tão forte relevo, sobretudo em uma época em que poucas tiveram qualquer oportunidade própria para que figurassem na sociedade,

Meu renovado agradecimento pela confiança neste trabalho,

M. M. S. Campelo

As Soares de Mendonça:
Três Damas Educadoras no Século XIX

Uma tríade de mulheres, todas da mesma família, uma mãe e duas filhas estabelecidas no Rio de Janeiro, conseguiu, por talento e vocação, largo espaço garantido entre a elite administrativa, comercial e pensante da urbe carioca, garantindo que seus nomes tivessem verdadeiro impacto na corte imperial e na sociedade da época, altamente patriarcal e machista. Este destaque, compartilhado por três senhoras de relativa qualidade social na origem, se refez na entrância que suas aptidões e habilidades lhe conferiam: a inclusão, contra algumas dificuldades, nas altas rodas da influência pública.

Esta ascensão, que lhes garantiu a recepção de genros e maridos com quem teriam, na origem, equivalência, e na coletividade, prestígio, não foi obtida sem que suas capacidades pudessem, por notabilidade, tomar caminho incontestável, haja vista a quantidade de vezes que estas mulheres figuram na imprensa da época. Para além disto, há de considerar ainda a importância das atividades em que terão tomado parte, referenciadas tanto na questão de terem profissão quanto nas incumbências em que se envolvem por conta de suas vidas na corte.

A se começar por dizer, é imperioso relatar que a origem destas intelectuais é a de boa parte dos ilustrados brasileiros da época: O Nordeste. Das relações com a terra antiga, uma das filhas fará questão de ressaltá-las em seus casamentos. D. Cândida Militana Soares de Mendonça, a mãe, quem começa esta linhagem, terá nascido ora pelo crepúsculo do século XVIII, ora pelo alvorecer do longevo século XIX, o que parece mais crível por conta das demais marcas que encontramos na perspectiva de sua trajetória ou de suas filhas.

Nascida em casa com certo conforto e de, sem dúvida, alta primazia pela educação, irmã do Monsenhor Dr. Francisco Muniz Tavares[1], prestigiado e célebre revolucionário da Revolta Pernambucana de 1817, e filha, portanto, de João Muniz Tavares e de D. Rita Soares de Mendonça, Cândida teria vindo ao mundo para ser batizada em Santo Antônio do Recife[2], como seu irmão. Pelo pai, teriam sido seus avós paternos Manuel Muniz e Bárbara de Rezende. Pela mãe, seria neta de Eusébio Soares e de Joana Correia de Jesus[3].

---

[1] Conforme ele mesmo declara, curiosamente aquando da extinção da irmã.

[2] Pesquisados os assentos de batismos disponíveis para a época, as buscas pelo batizado de D. Cândida foram inconclusivas, sobretudo para a Matriz do Santíssimo Sacramento de Recife, pelo que, sem dados adicionais, não foi possível acertamos uma data de nascimento concreta para ela.

[3] Aqui vale colocar que é referência para estes dados a obra Diccionário Biográphico de Penambucanos Célebres de Francisco Augusto Pereira da Costa, escrita em 1882. Segundo o autor, o pai de Muniz Tavares teria sido da Ilha de São Miguel, nos Açores, ao passo que a mãe teria sido natural do Brasil, de Pernambuco. Cumpra esclarecer que não foi possível determinar ao certo essa origem por conta da não localização do batismo tanto da Cândida quanto de Francisco, uma vez que os livros da matriz ou não

Não se sabe nem quando ou que tipo de motivos a teriam levado ao Rio de Janeiro, para além da cidade representar largo centro de oportunidades por ser polo administrativo e financeiro do Brasil na época, mas é de se inferir que as revoltas de 1817 e de 1824 tenham lhe direcionado para longe da província, justo mesmo por conta a participação de seu irmão na primeira ou junto às Cortes. Ademais, a época era a das violentas entradas do general Rego Barreto por toda a região. Certo é que a temos no Rio já em 1841, vivendo nas cercanias da Freguesia de São José, onde batizou sua filha Franklina, com 7 anos[4]:

"Aos vinte e trez dias do mez de Abril de mil oito centos e quarenta e hum annos. nesta Matriz de São Jozé da Côrte do Rio de Janeiro baptizei solemnemente, e puz os Santos Oleos a Franklina, nascida em vinte de outubro de mil oito centos e trinta e quatro, filha natural de Dona Candida Militana Soares de Mendonça. Foi padrinho Manuel Coelho de Moura. E para constar fiz este Assento.

O Coadj or . João Antonio de Sampaio"

É de se informar que a filha, batizada com alguma idade já, pode não ter nascido no Rio de Janeiro, mas somente ter sido sagrada na fé católica[5]. Caso nascida, pode-se argumentar que Cândida já estava no Rio desde 1834, o que, por hora, não se pode confirmar. Do que se pode realmente traçar, temos somente que, desde pelo menos 1838, já vinha acompanhada de outra filha, para além da Franklina: Luiza[6]. Mãe sem casamento, o pai de suas filhas, um certo Manuel José Cardoso, brasileiro[7], de quem praticamente desconhecemos tudo, terá sido seu companheiro para toda a vida.

---

terão sido digitalizados ou terão se perdido. Também não foi possível verificar o processo da Habilitação Sacerdotal do Monsenhor Tavares, que terá sido ordenado na Bahia por volta de 1816, conforme nos relata os sítios digitais dos Institutos Históricos e Geográficos de Pernambuco e do Brasil, a ver: https://ihgb.org.br/perfil/userprofile/FMTavares.html; http://www.iahgp.com.br/historico/inicio.php. Sobre o casamento de seus pais, é de se declarar que, por busca que foi feita na matriz do Santíssimo Sacramento, encontramos um assento de certo João Muniz Tavares casando com uma Rita Antônia Maciel, que consta do livro de casamentos de 1790-1793. O assento, que é de (vinte e oito?) de Junho de 1790, quase ilegível, nos apresenta que João Muniz Tavares era natural de (Iguaraçu?), e filho legítimo de outro do mesmo nome, já defunto, e de D. Maria Jacinta da Conceição, ao passo que Rita Antônia Maciel, que agora figura como "de Mello" também, era filha de Estevão (Velho/Vello/Velloso?) de Mello, também já defunto, e de Ana Francisca do (Menino?) Jesus. Fato é que uma das testemunhas foi Antônio Muniz Tavares, branco, casado na mesma freguesia do matrimônio, aparentemente de (quarenta?) anos de idade.

[4] Livro de batismo sem número da Igreja de São José do Rio de Janeiro de 1828-1843, página 512, imagem 404, disponível em https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-G2FH-T?i=403&wc=M6ZY-N29%3A131775101%2C131775302%2C143588701&cc=1719212, acessado em 27/02/2019.

[5] Muito embora se informe em seu casamento que ela era natural e batizada na freguesia de São José.

[6] Infelizmente não nos foi possível encontrar o assento de batismo para Luiza, nem mesmo notícia de sua naturalidade, por conta de não termos localizado seu casamento e em razão da pobreza do seu registro de óbito, que só nos informa a idade, a ver a seguir.

[7] Conforme óbito de sua filha Luiza, adiante, apesar de, quando envolvido em um caso que relataremos, parte da imprensa tenha dito que seus participantes tenham sido portugueses.

Não se sabe quando nem como Cândida e Manuel se conheceram, mas sabemos que, apesar do que a omissão do nome no pai no assento da filha mais velha nos indica – o que deve ter se repetido no da mais nova também – tinham ambas as moças pleno conhecimento de suas paternidades, o que nos indica que o pai era relativamente presente. Se ele era um conterrâneo da mulher, também não se pode inferir[8], mas o que se pode dizer é que, para todos os fins, identificavam-se Cândida e Manuel por casados, por marido e mulher[9], pelo que Cândida inclusive adota o nome do companheiro.

Da esmerada educação que recebeu em casa, ao espelho do que sabemos de seu irmão, pôde Cândida aproveitar de sua instrução para preparar suas filhas e tomar profissão. Não por menos teriam as meninas aprendido tão bem com a mãe, já que nos informa o Diário do Rio de Janeiro de Terça Feira, 3 de Setembro de 1854, que D. Cândida não só teria sido professora de ensino primária e secundário, mas teria sido diretora de estabelecimento de ensino particular e feminino próprio na corte também[10]:

"Relação

DOS ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE INSTRUÇÃO E AUTORISADOS PROVISORIAMENTE PELO CONSELHO DIRECTOR DA INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA DO MUNICIPIO DA CÔRTE, A SABER:

Collegio dirigido pela Sra. D. Anna de Castro, Praça da Constituição n. 8, (...) Dito dirigido pela Sra. Candida M. Mendonça Cardoso, rua de São José n. 77, (...)."

De três anos em diante, já começam a despontar por via independente os seus rebentos, seguindo-lhe os passos. Em 1857, surgia Franklina como mestra, conforme nos fala O Auxiliador da Administração do Correio da Corte de 1857[11]:

"Franklin[a] *Irias de Mendonça Cardoso, prof. ,mus"*

---

[8] Há no livro 4 de casamentos da matriz do Santíssimo Sacramento de Santo Antônio do Recife, nas páginas 139, um casamento para certo Manuel José Cardoso com uma Maria Antônia no ano de 1817. Pardos os noivos, não é de se crer não ter este Manuel nada com o que aparece no Rio de Janeiro.

[9] Não foi encontrado qualquer casamento para Manuel José Cardoso para a cidade do Rio de Janeiro, pesquisados os arquivos de fichas de casamentos do Colégio Brasileiro de Genealogia. Se casaram, o fizeram para fora da cidade.

[10] Jornal Correio Mercantil de Terça Feira, 3 de Setembro de 1854, edição nº 245, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 04/03/2019.

[11] Almanaque O Auxiliador da Administração do Correio da Corte, ano de 1857, página 198, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 04/03/2019. Nesta entrada o nome de Franklina está grafado errado, mas não há dúvida de que seja ela.

No mesmo ano, noticiam-nos os registros de que casava Franklina na freguesia do Sacramento, no mês de Abril, com Luiz Gomes Ferreira[12]. Acerca do assento de seu casamento, encontramo-lo no seguinte teor[13]:

"Aos quatro dias do mêz de Abril de mil oito centos e cincoenta e sete na Capella particular de Francisco da Rocha Miranda cita na Freguezia da Gloria por Provisão de Sua Excellencia Reverendissima de primeiro do dito mez e licença do Reverendissimo Conego Cura desta Freguezia em presença do Reverendo Francisco Martins de Monte, e das Testemunhas abaixo declaradas por palavras de presente na forma do Sagrado Concilio Tridentino e Constituição se recebeo em Matrimonio Luiz Gomes Ferreira, filho do finado Commendador Luiz Gomes Ferreira e de D. Francisca Mariana do Espírito Santo, natural e baptizado na Freguezia de S . Pedro Gonçalves da Cidade do Recife em Pernambuco, Com Dona Franklina Iria de Mendonça Cardoso, filha de Candida Militana Soares de Mendonça, natural e baptizada na Freguezia de Sam Joze desta Corte, ambos moradores nesta do S. Sacramento da Sé como tudo constou da mesma Provisão de S. Excellencia Reverendissima por quem forão dispensados dos Banhos e mais formalidades do Disposto sendo testemunhas os Excelentissimos Joaquim Francisco Vianna, Carmillo Joze Pereira de Faro, Joze de Cerqueira Lima, de que para constar em virtude da Certidão do Reverendo Francisco Martins do Monte., lavrei este assento que assignei.

Coadj or. Manoel Jorge da Silva"

O casamento de Franklina com um conterrâneo de sua mãe certamente não foi por mera coincidência. É de se crer, pelo passado de Dona Cândida e pelo prestígio do irmão, que os Gomes Ferreira, provavelmente conhecidos e relacionados por conta das questões das revoltas pernambucanas, possam ter se juntado com os Mendonça Cardoso no Rio de Janeiro por migrantes ou por relações de amizade advindas de qualquer grau de paridade ou referencial de suas famílias.

De todo modo, é de se pontuar que o casamento, por qualquer razão que tenha levado estes expatriados a se encontrarem, seja por recomendação ou por reconhecimento em ambiente desconhecido, veio para acrescentar. Os Gomes Ferreira eram de uma família bem relacionada em Pernambuco. No mais, o marido vinha ao Rio para ocupar uma série de funções relativamente prestigiosas. A postura, a educação e o renome da nubente evidentemente pesaram no casamento nesta sociedade de corte e de lustro em que o marido entrava[14].

No ano de 1858 temos, por sua vez, notícia da consolidação da carreira da segunda filha, Dona Luiza Cândida de Mendonça Cardoso. É dos periódicos Correio da Tarde e

---

[12] Jornal Diário do Rio de Janeiro de Sabádo, dia 2 de Maio de 1857, edição nº 118, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 04/03/2019.
[13] Correspondência privada com o Dr. Edgardo Pires Ferreira, ano de 2018.
[14] Sobre este marido nos deteremos melhor em outra parte, a ver adiante.

Correio Mecantil de Quinta Feira 14[15] e Sexta Feira 15[16] de Outubro de 1858, respectivamente, que temos notícia de sua honrosa nomeação como professora de segunda cadeira de instrução primária da freguesia do Sacramento do Rio de Janeiro:

" – Forão nomeados Antonio Ignacio de Mesquita e D. Luiz Cândida de Mendonça Cardoso para professores das segundas cadeiras de instrucção primaria do 1º gráo da freguesia do Sacramento;"

"INSTRUCÇÃO PUBLICA. – Consta-nos que foram nomeados:

Antonio Ignacio de Mesquita e D. Luiza Cândida de Mendonça Cardoso para professores das segundas cadeiras de instrucção primaria do 1º gráo da freguesia do Sacramento"

É do Relatório da Repartição dos Negócios do Império de 1858[17] que temos detalhamento de como se procedeu o certame em que Dona Luiza se tornou professora:

"(...) Em 25 de Setembro procedeu-se ao concurso para o provimento dessas cadeiras, e da de meninas da Ilha do Governador, que continuava a ser regida interinamente, como declarei no relatório passado.

Concorrêrão 4 oppositoras e 5 oppositores. D'entre as primeiras obtiverão preferencia D. Luiza Candida de Mendonça Cardoso, a professora adjunta D. Delphina Rosa da Silva Vasconcellos, e D. Theresa de Jesus Araujo Sampaio, as quaes forão todas nomeadas, sendo a ultima para a cadeira da ilha do Governador, que passado algum tempo resignou (...)."

No ano de 1859 temos, tanto do Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro[18] quanto do Indicador Alphabetico da Morada dos Seus Principais Habitantes[19] que o endereço de trabalho de Luiza ficava na escola da Freguesia do Sacramento, situada na praça da Constituição nº 8, segundo andar. Sua inscrição como

---

[15] Jornal Correio da Tarde de Quinta Feira, 14 de Outubro de 1858, edição nº 280, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 07/03/2019.

[16] Jornal Correio Mercantil de Terça Feira, 15 de Outubro de 1858, edição nº 280, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 07/03/2019.

[17] Relatório da Repartição dos Negócios do Império, ano de 1858, página 148, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 07/03/2019.

[18] Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro, ano de 1859, página 98, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 09/03/2019.

[19] Indicador Alphabetico da Morada dos Seus Principais Habitantes, ano de 1859, página 69, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 07/03/2019.

funcionária dos órgãos de educação do Rio nos dá importante informação[20]: inscrita sob o rol das professoras públicas do sexo feminino, indicada em competente nomeação como empossada por decreto de 13 de Outubro de 1858, encontramos-na, depois da nomeação, não mais por Cardoso de Mendonça, mas por Luiza Ferreira Sampaio, o que nos dá conhecimento de que tenha casado[21].

Bem encaminhadas as filhas, Luiza com o Sr. José Ferreira Sampaio[22] e Franklina com Sr. Luiz Gomes Ferreira, sabemos que D. Cândida, tirando um tempo para si, embarca para Pernambuco, talvez pela primeira vez desde que tenha vindo ao Rio. Relata-nos o Correio Mercantil e o Correio da Tarde, em notícias semelhantes, que Cândida partia sozinha, no dia 23 de Agosto de 1859, para a terra natal:

"Para Pernambuco: - Antonio R. Meirelles, Emilio Xavier Sobreira de Mello, sua senhora e 3 filhos, Sebastião Anglada, Manoel Ferreira da Silva sua senhora e 2 criada, Joaquim José Borges, 10 presos sentenciados, D. Candida Mendonça Cardoso e Francisco Lagos."

Ia, muito provavelmente, para ter com o resto da parentela que por lá teria ficado e com o irmão, em especial. Sabemos de sua volta por razão de manifesto de passageiros que se fez público pelo Diário do Rio de Janeiro de 23 de Junho de 1860[23], que nos dizia que, dos portos do Norte e pelo paquete a vapor Tocantins saia em trânsito D. Cândida de Mendonça Cardoso.

Voltava[24], infelizmente, por conta de um transtorno. Seu marido tinha sido envolvido em mirabolante e problemática trama. Um acaso lhe fezia passar pelo pior. Sobre as dificuldades de Manuel José Cardoso, como fartamente nos põe os periódicos da época, tudo começou da seguinte maneira:

"- RAPTO A MÃO ARMADA. – Até hoje os especuladores de dotes recorrião somente à seducção, e contavão com as facilidades da camara ecclesiastica para arranjaram tudo por meio do casamento a vapor. Ei-los, porém, que sobem de arrojo e nos dão o exemplo, do rapto a mão armada! Eis o caso:

---

[20] Relatório da Repartição dos Negócios do Império, ano de 1859, página 223, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 07/03/2019. Dessa publicação, temos notícia de sua carreira, quase sempre em por notas semelhantes, apontando-a para a segunda escola da freguesia do Sacramento desde sua entrada no emprego até sua retirada do serviço público, a ver adiante.

[21] De seu casamento, infelizmente, ainda não há notícia. Busca no fichário do Colégio Brasileiro não nos pode informar o paradeiro do assento que, se tiver sido realizado, terá sido para fora da cidade do Rio.

[22] De quem também nos ocuparemos mais adiante.

[23] Jornal Diário do Rio de Janeiro de Segunda Feira 23 de Junho de 1860, edição nº 92, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 07/03/2019.

[24] Há ainda notícia semelhante por parte da imprensa pernambucana, mas especificamente do Diário de Pernambuco de Terça Feira 19 de Junho de 1860, edição nº 141, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 22/03/2019.

** O Sr. Luis Antonio Alves de Carvalho, rico capitalista da nossa praça, tendo sahido anteontem às 11 horas da noite do theatro do Gymnasio com sua familia, dirigio-se para sua casa na praia do Flamengo, ponto do Russel, quando ao apear-se se vio cercado por um numeroso grupo de desconhecidos. Interrogando-os sobre o que pretendião, teve em resposta: <<Nem uma palavra senão morre>> Em seguida voltarão-se os desconhecidos para uma das filhas do Sr. Alves de Carvalho, e declararão-lhe que, viva ou morta, seria levada em sua companhia.*

A innocente menina abraçou-se com seu pai, porém foi arrancada dos braços do aflicto velho e conduzida a um bote, que a dous passos delles esperava pelo raptor e pela sua preza. Embarcárão logo, fazendo o mesmo em outro bote os seus companheiros e largarão para o mar.

O Sr. Carvalho mettendo-se outra vez no carro, foi ter áquella hora com o Sr. chefe de policia e relatou-lhe o acontecido. S. S. tomou immediatamente todas as possíveis providencias, recommendando os seus emissarios ás diversas autoridades.

Não contente ainda com estas diligencias, o Sr. Carvalho mandou também homens de sua confiança em procura de sua filha.

Um dos que havião sido mandados pelo Sr. chefe de policia chegou ao cáes Pharoux quando a essa praia abicavão dous botes. Suspeitando que tivessem sido elles os que havião transportado o raptor e seus complices, prendeu os remadores e o patrão. Perguntado este declarou que havia levado um frete a Nictheroy, porém os remadores confessárão que tinham conduzido um bote da ponta de Russel, na praia do Flamengo, um homem que não conhecião, uma senhora em vestido branco, e que em outro bote forão os indivíduos que acompanhavão o raptor. Que estes desembarcarão na primeira praia, e aquelles forão para o sacco de São Lourenço de Muruhy. Para ahi se expedirão immediatamente proprios a expensasas da policia, e do Sr. Carvalho, porém, até a hora em que escrevemos, nenhuma noticia satisfactoria chegou ainda ao conhecimento dos interessados.

Uma cidade de tão vasto perimetro como a nossa, é diffícil de policiar, especialmente com o pequeno e ruim pessoal de que dispõe a autoridade. Mas um crime que tão profundamente ataca a paz pública e a familia, deve excitar a maior indignação, e da parte da autoridade a mais rigorosa e perspicaz investigação. Cumpre infallivelmente que os criminososo sejão descobertos e punidos.

Ás 11 horas da noite, informão-nos de que ás 7 hora da tarde a filha do Sr. Carvalho voltára para casa sem a mais pequena mancha em sua honra. Quando chegou a Muruhy com seu raptor pedio este um agasalho a uma morador dessa localidade de nome Manoel José Cardoso, o qual, a rogo da moça, a conduzio para a casa de seu pai.”[25]

Morando os Mendonça Cardoso em Niterói, em São Lourenço do Maruí, mesmo tendo Manuel levado a moça ao seu pai, as autoridades, por qualquer razão que fosse – ora por influência do pai, grande proprietário de imóveis no Rio e importador, ora por

[25] Jornal do Comércio de Domingo 29 de Abril de 1860, edição nº 119, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 09/03/2019.

descrença do chefe de polícia – não pouparam-no da investigação, pelo que ele ficou como suspeito equiparado aos cúmplices confessos ou capturados. Em pouco tempo esse chocante caso, que deixou a sociedade local horrorizada, estava em todas as páginas com o máximo de notoriedade:

"Na noite de 27 do corrente foi violentamente raptada na Praia do Flamengo na côrte, em occasião em que se recolhia com sua familia do theatro lyrico uma moça por nome Carolina Roza de Carvalho, filha do rico proprietário Luiz Antonio Alves de Carvalho, presumindo-se ter havido acordo antes entre a raptada e o raptor o portuguez Braulio Telles da Silveira e Mello, residente na côrte e auxiliado por alguns outros portuguezes armados.

Immediatamente que o facto se deu e o activo chefe de policia da côrte teve delle noticia, tomou energicas e rapidas providencias de modo que em pouco tempo todas as praias da côrte e lugares provaveis de fuga viram-se guardadas por patrulhas de cavallaria policial.

O sr. chefe de policia da côrte communicou tambem logo e logo o accorrido tambem ao digno chefe de policia desta capital que não foi menos cauteloso na urgencia de medidas para a captura dos criminosos logo que a apparecessem, enviando para isso communicações promptas e força para os diversos pontos do littoral onde podia dar-se o desembarque, visto como a raptada e alguns dos raptores embarcaram-se em dous escaleres, tomando rumos diversos.

Até hontem á noite o sr. chefe de policia da provincia tinha podido capturar como cumplices no crime dois portuguezes, um de nome José da Costa Macedo, e outro cujo nome se ignora, e um cumplice tambem portuguez chamado Luiz Emilio Vieira Lisbôa.

O sr. chefe de policia continua a dar energicas providencias para a captura dos outros criminosos e da moça, e pela policia da côrte a atividade está em toda a sua amplidão.

A moça é rica, trata-se portanto de uma casamento de especulação e os bons estrangeiros desinteressados não podiam deixar de figurar nelle."[26]

"Os autores do rapto da noute de 27 do passado não foram tão felizes como outros muitos criminosos que tem escolhido para theatro de suas façanhas a boa cidade do Rio de Janeiro. A policia n'este negocio tem desenvolvido louvável atividade.

Braulio Telles da Silveira de Mello, subtido potuguez, principal autor do crime, a esforços da policia do Rio de Janeiro, foi preso em Nictheroy no dia primeiro do corrente em uma casa da rua da Conceição, onde foi encontrado debaixo de uma cama, coberto de colchões e esteiras.

[26] Jornal Echo da Nação de Segunda e Terça Feira 29 de Abril de 1860, edição nº 96, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 15/03/2019.

Também foram presos um creado do raptor, que se achava em sua companhia, Manoel José Cardoso, em cuja casa Mello deixara a raptada, José da Costa Macedo e Luiz Emilio Vieira Lisboa, complices no crime.

No dia 2 a policia deu principio ao processo de formação de culpa. Achavam-se preentes os Drs. 1º e 2º delegados, promotor publico Thomaz Alvez e Teixeira, advogado da parte queixosa.

O réo, longe de mostrar-se atterrado, tomou um ar de cynica altivez, e obstinadamente respondeu que era inteiramente estranho ao crime que lhe atribuíam, de que só no dia anterior tivera noticia.

O Sr. Braulio talvez por motivos muito louváveis não se tem contentado com o nome de que hoje usa. Algumas vezes serve-se do nome de Estevão, e quando escreve a sua mãe assigna-se Bernardino. O Sr. Dr. 2º delegado perguntou-lhe qual era o seu verdadeiro nome; e para provar-lhe que tinha razões de fazer similhante pergunta, puxou da algibeira um masso de cartas do réo, dirigidas á sua mãe, e mostrou-lh'as.

Immediatamente o réo lançou-se sobre a autoridade, arrancou-lhe as cartas, rasgou-as e começou a vociferar de um modo insólito.

Se não fossem as pessoas presentes, que repelliram o agressor, talvez o Sr. delegado de policia fosse victima de um attentado mais grave.

No dia seguinte continuou o processo. A offendida compareceu á policia e declarou que o Sr. Mello era o mesmo que na noute de 27 a havia raptado."[27]

Do jornal de língua francesa para francófonos e estrangeiros no Rio de Janeiro, captor das principais notícias para o exterior, L'Echo du Brésil Et de L'Amerique du Sud, temos também menção ao caso[28]:

"- La semaine derniére a eu lieu, vers le milieu de la nuit, un attentat dont les annales de Rio de Janeiro ne citent pas un second exemple. M Luiz Antonio Alves de Carvalho, riche négociant de la capitale, revenait em voiture avec as familie du théâtre dy Gymnase, Iorsque devante sa maison, située sure le quais de Flamengo, et au moment de descendre de veiture, il se vit entoure, lui et as famille par 7 individus masques et atmé de pistolets, que s'emparènt de force de l'une de ses filles, et aprés l'avoir enlevée, malgré ses cris et as résistance, la déposèrent dans une embarcation préparée dans ce but, s'y embarqueèrent et prirent rapidement la fruite em traversant la baie.

Le subdélégué du quartier, le chef de police et quelques autres magistrats, informes par le malhereux pére, prirent immédiatement des mesures pour découvrir les auteurs de l'attentat, et purent, grâce à l'activité et à la sagacité qu'ils déployèrent dans cette

[27] Jornal A Actualidade de Sábado 5 de Maio de 1860, edição nº 79, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 09/03/2019.

[28] Jornal L'Echo du Brésil Et de L'Amerique du Sud de Domingo 6 de Maio de 1860, edição nº 53, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 09/03/2019.

occsion suivre les traces des coupable, et découbrir à la fin dans le Mauhy les criminels et la jeune fille enlevée.

Les recherches faites por ordre de M. le chef de police ont eu pour résultat l'arestation de l´auteur de cet attentat, qui est M le Dr. Braulio Telles da Silveira e Mello. Il s'était réfugié dans la maison du Dr. Emilio Vieira Lisboa, où on l'a trouvé caché sons matelas. On a également arrêté M. Manoel José Cardoso dans la maison du quei avait été déposée la victime de l'enlévement. On a encore procédé á parrestation d'um grande nombre de personnes soupçounnées d'avoir paticipé au crime d'une manière plus moins directe.

Ce docteur Braulio n'est antre chose, à ce qu'il parait, que'un chevalier d'industrie potugais, connu à Lisbonne sous le nom de Estevâo José Lopes da Silveira e Castro qui prenait aussi quelques fis le nom de Bernardino. Il a dû répondre à l'interogatoirre du second délégué de la police, et a montré dans cette occasion um cynisme révoltant: il parait même qu'il a voutu a se ser violemment des papiers qui le concernaient et qui se trouvaient entre le mains de ce magistrat. Cette scéne scadaleuse se passait em présence du 1er délégué et du D. Teixeira, qui son parvenus á empécher cetter audacieuse tantative."

A despeito do que já foi colocado sobre a questão, repetido e acrescentado para cada publicação, seguia, a partir da publicação de primeira mão, de 29 de Abril de 1860, a seguinte notícia, de 2 de Maio[29]:

"- Prisões – Depois das diligencias feitas pelo Sr. chefe de policia da côrte, foi preso ontem de manhã o autor do rapto que ha dias noticiámos. É elle o Dr. Braulio Telles da Silveira e Mello. Achava-se acoutado na casa do Dr. Luiz Emílio Vieira Lisboa, e escondido debaixo de um colchão.

O preso acha-se incommunicavel.

Foi tambem preso Manoel José Cardoso, dono da casa onde o Dr. Braulio acoitou a raptada.

Achão se ainda presas muitas outras pessoas que directa ou indirectamente concorrerão para ser levado a effeito o attentado de rapto."

Capturado o réu principal no dia 1º de Maio, temos curioso e vívido conhecimento dos pormenores de como ele fora capturado[30]:

"História engraçada

[29] Jornal do Comercio de Quarta Feira 2 de Maio de 1860, edição nº 122, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 09/03/2019.

[30] Jornal Correio Mercantil de Sexta Feira 4 de Maio de 1860, edição nº 123, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 15/03/2019.

Ha episodios tão divertidos que merecem as honras da publicidade. Eis alguns destes:

Quando da manhã de 1º do dia do corrente, o Sr. subdelegado Briggs, percorrendo a casa do Dr. Luiz Emilio Vieira Lisboa, em Niterohy, á cata do indiciado raptor Braulio Telles da Silveira e Mello, suspeitou que este se tivesse encafurnado debaixo de uma cama e tivesse cosido as molas do colchão, introduziu neste uma bengala dizendo:

- Se é gente escondida, appareça ou mando coser o colchão a estocadas.

- Eu quizera, responde uma voz abafada de dentro do colchão, ter agora duas pistolas para mostrar se falla em estocadas.

- Soldados, a elle, replica o subdelegado.

- Espere, espere, que já appareço; levantem a cama, depressa.

Levantada a cama pelos soldados sahe o Dr. Mello em menores, pallido, desgrenhado, encanecido pelas têas de aranha, que pendião-lhe em festões pelos longos cabellos, bigodes e barbas, e pergunta com emphase:

- Porque me procurão?

- E porque se escondeu? lhe torna o subdelegado.

- Ora é boa, responde o gaiato raptor; então não póde cada um estar a seu gosto?...

- Vamos, prepare-se e marche, que está preso e vai ser remettido para a côrte.

Testemunha ocular."

Dali por defronte, diversos periódicos[31] [32] [33] [34] relatavam em datas próximas a seguinte notícia, que reproduzimos na integra da que veio pelo jornal Echo da Nação de 23 e 26 de Junho de 1860[35], data que se relacionava ao dia do embarque declarado por D. Cândida para sua saída de Pernambuco, muito possivelmente já sabedora do problema de seu marido:

"Pronuncias. – Por despacho datado de 23 do corrente, proferido pelo sr. dr. Moreira Tavares, juiz municipal suplente da 3º vara, foram pronunciados: Braulio Telles da

---

[31] Jornal Correio da Tarde de Segunda Feira 23 de Junho de 1860, edição nº 139, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 15/03/2019. Neste jornal coloca-se que o nome da raptada era Carolina Thereza de Carvalho.

[32] Jornal A Actualidade de Quarta Feira 27 de Junho de 1860, edição nº 88, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 15/03/2019

[33] Jornal do Comercio de Domingo 24 de Junho de 1860, edição nº 74, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 15/03/2019.

[34] Jornal Correio Mercantil de Sábado 24 de Junho de 1860, edição nº 174, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 15/03/2019.

[35] Jornal Echo da Nação de Segunda e Terça Feira 23 e 26 de Junho de 1860, edição nº 138, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 15/03/2019.

Silveira Mello como autor, Manoel José Cardoso e João José Vieira, como complices no rapto da filha do Sr. Luiz Antonio Alves de Carvalho."

Já na pronúncia, mantinham-se quase todos os réus originais, só tendo sido retirado do caso o Dr. Luiz Emílio, dono da casa em que o criminoso se escondeu. De toda sorte, seguiu Manoel preso até que, em data desconhecida, finalmente o tivessem por inocente e mal tomado pelo acaso de ter casa na hora e lugar errados onde um raptor pudesse, por quaisquer pretextos escusos, se esconder. Mesmo assim, seguiu sob o poder e a conveniência do juízo para que, afinal, servisse de testemunha ao processo, participando dos demais atos, sempre, porém, na distância de casa, ao que parece.

Do resto do caso, que vale mencionar, temos, seguindo a instrução processo, que a lide ganha mais contornos no que toca ao seu desenvolvimento:

"CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessão em 19 de Maio de 1860.

Presidencia do Sr. Conde de Baependy.

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presentes 60 Srs. deputados, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecetende, é aprovada.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officio do ministerio do imperio enviando uma representação da camara municipal de S. João d'El-Rei, pedindo um auxilio pecuniário para estrada do Bom-Jardim.

(...) Dito do ministerio da justiça exigindo copia do requerimento e mais documentos com que desconfia-se que Braulio Telles da Silveira Mello, raptor da filha do negociante Luiz Antonio Alves de Carvalho, requerêra com o suposto nome de Estevão José Lopes da Silveira para fazer exame vago em uma das faculdades de direito do imperio.

-Mandou-se satisfazer. (...)."[36] [37]

Vale também dizer que em 10 de Agosto já se programavam as audiências para que o caso fosse julgado. Desta notícia, temos ausência no nome de Manoel José Cardoso

[36] Jornal Correio da Tarde de Sábado 19 de Maio de 1860, edição nº 110, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 15/03/2019.

[37] Nota semelhante no Diário do Rio de Janeiro de Terça Feira 22 de Maio de 1860, edição nº 58, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 15/03/2019. Nesta informa-se que o nome usado por Braúlio seria o de José Lopes da Silva e Castro.

nas partes rés citadas, o que pode significar que sua qualidade no processo bem já poderia ter sido modificada até aquele momento[38]:

"TRIBUNAL DOS JURADOS

Sessão em 10 de Agosto de 1860.

Presidencia do Sr. Dr. Lisboa. Promotor publico o Sr. Dr. Ferreira Vianna.

Verificando-se a presença de 37 Srs. jurados, o Sr. Dr. Juiz de direito declarou aberta a sessão, e comparecendo o Sr. Dr. Velho da Silva, juiz municipal supplente da 2ª vara apresentou 16 processos preparados para entraram em julgamento, nos quaes se compreendem os réos presos: Antonio Bernardino da Silveira Ramos, Manoel Narciso Ramos e Manoel Ferreira Martins, crime, estellionato; Vicente de Paula, João Nepomuceno da Silva Rio e Manoel Luiz Gomes, crime, falsidade, Procopio Borges, crime, roubo; Manoel Francisco, Manoel Duarte Moreira, Antonio Joaquim, Francisco das Chagas, crime, ferimento leve; João, escravo, crime, homicidio; Braulio Telles da Silveira Mello, João José Vieira, e ausentes, Antonio Faria Corrêa, e Antonio, escravo, crime, rapto; Ignacio Gomes Camacho, Antonio Luiz da Cunha, e Luiz Antonio Cordeiro, crime, furto de escravos; os réos afiançados, Manoel Raposo da Silva, tenente-coronel Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, e ausentes Carlos Boittenstern, crime, ferimento leve; Henrique Francisco Ferreira Ramos, crime, Falsidade; e José Dias de Oliveira, crime, furto.

São autores no processo de rapto Luiz Antonio Alves de Carvalho, no do tenente-coronel Azeredo Coutinho, José Carlos de Frias Paes Barreto; e no de José Dias d'Oliveira, Antonio Maria Corrêa Gomes, que não respondeu á chamada, pelo que foi lançado da accusação, dando-se vista do processo ao Sr. Dr. Promotor, e foi julgada quebrada a fiança do réo Carlos Boltertenstern, contra o qual expedirá mandado de prisão.

Faltaram algumas testemunhas que serão intimadas para comparecerem no dia dos julgamentos repectivos."

Se parece indício de que Manoel não esteja mais entre os acusados, a expressão "e ausentes" serve de dúvida. No prosseguimento, aqui vai anúncio, também do Diário do Rio de Janeiro de 22 de Agosto[39]:

"(...) Os réos Braulio Telles da Silveira Mello e João José Vieira entram em julgamento hoje."

[38] Jornal Diário do Rio de Janeiro de Segunda Feira 13 de Agosto de 1860, edição nº 141, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 15/03/2019.
[39] Jornal Diário do Rio de Janeiro de Quarta Feira 22 de Agosto de 1860, edição nº 149, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 15/03/2019.

Preciosíssima é a transcrição do julgamento dos réus que encontramos no Jornal do Comércio de 22 de Agosto de 1860 para entendermos de que forma Manuel José Cardoso se encontra para a justiça na questão, completando todas as lacunas para o fatos e personagens[40] [41]:

- Jury da côrte – a sessão de hontem foi preenchida com o julgamento dos réos presos Braulio Telles da Silveira de Mello e João José Vieria, pronunciados o primeiro como o autor, e o segundo como complice do rapto de D. Carolina Thereza de Carvalho, filha do negociante desta praça Luiz Antonio Alves de Carvalho.

Ás 10 ½ horas, achando-se presente numero legal de jurados, o Sr. Venancio José Lisboa, presidente do jury, abrio a sessão.

Ocupava a cadeira da promotoria publica o Sr. Dr. Ferreira Vianna.

Preenchendo-se no (ilegível) *dos doze membros do conselho, forão* (ilegível) *os Srs. Jesuino Teixeira de Carvalho, Calixto José Ferreira, Manoel Ignacio da Rocha, Carlos* (legíver) *Franciso Torres, Anronio José Marques de Sá, Jeronymo José Teixeira, João* (ilegível) *Nogueira da Silva, Hermenegildo Fernandes* (ilegível), *Luiz Affonso de Moraes Torres, José Basilio de Gouveia e Dr. João Ferreira Baptista.*

A multidão que já enchia completamente os bancos do veredicto e a área imediata torna-se nesta ocasião tão (ilegível) *e tumultuosa que o Sr. presidente é mais de uma vez obrigado a impor-lhe silencio.*

A (ilegível) *destinada aos advogados tinha tambem todos os lugares occupados.*

Notava-se em todas as physionomias extremo interesse pelo volupio deste importante julgamento.

Sob essa impressão geral appareceu o réo á barra do tribunal.

(ilegível) *com desembaraço o presidente e membros dessa: é homem que mostra a idade de 29 anos que diz ter, alto, moreno, de barba e bigodes* (ilegível) *e crescidos, maneiras livres, revelando pratica de* (ilegível), *traja a todo de preto.*

Procedeu se ao interrogatório deste réo do modo seguinte:

Juiz: Como se chama? Réu: Braulio Telles da Silveira Mello.

J: Donde é natural? – R: de Portugal.

J: Sua idade? – R: 29 annos.

J: Seu estado? – R: Solteiro.

J: Onde reside? – R: na rua de São Pedro n. 81.

---

[40] Jornal do Comercio de Quinta Feira 22 de Agosto de 1860, edição nº 234, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 18/03/2019.

[41] Jornal Correio da Tarde de Quarta Feira 24 de Agosto de 1860, edição nº 189, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 18/03/2019.

J: Há quanto tempo? – R: Há um anno.

J: Quaes os meios de vida e profissão? – R: Vivo das minhas rendas.

J: Sabe ler e escrever? – R: Sei.

J: Onde se achava ao tempo em que aconteceu o crime? – R: No lugar do acontecimento.

J: Conhece as testemunhas que jurarão no processo e tem que (ilegível) *contra ellas? – R: Conheço duas, e nesta* (ilegível) *nada tenha que dizer contra ellas.*

J: Tem algum motivo a que attribua a accusação?

- R: Não.

J: Tem facto ou provas que justifiquem ou mostrem a sua innocencia? – R: Tenho há mezes relações de amizade com D. Carolina Theresa de Carvalho, e pretendo casar-me com ella, obtive o seu consentimento e pedi pessoalmente a mão da dita D. Carolina a seu pai, ao que este recusou-se, dizendo que já estava comprometida; não obstante continuei fallando a D. Carolina mais de uma vez, depois do que combinei com ela tira-la do poder de seu pai, e foi ella mesma que designou a noite do dia 27 de Abril do corrente ano, em que pretendia ir ao theatro com sua familia, e nessa noite ás 8 ½ horas tive confirmação vocal da dita senhora para achar-me no theatro, tendo antes disto recebido uma carta em que o mesmo me era declarado. Com esta certeza dirigi-me ao cáes Pharoux e ahi aluguei dois botes, dizendo que era para ir buscar uma mobília á praia do Flamengo. Embarquei-me em um delles com dous amigos e dirigi-me para a mesma praia, onde desembarcando vi um grupo de tres individuos dos quaes conheci um, e vi tambem uns pretos á porta de Luiz Antonio Alves de Carvalho tocando viola e outros da porta da casa immediata, e por algum tempo conversei com uma pessoa minha conhecida, sendo 11 horas pouco mais ou menso quando appareceu um carro em que vinha Luiz Antonio Alves de Carvalho e sua familia; e parando á porta da casa a portinha do carro e delle sahirão Luiz Antonio Alves de Carvalho, sua filha mais velha e a mais moça, uma afilhada e por ultimo D. Carolina, a qual apenas se apeou e acompanhou-o até á esquina que está distante quatro braças da porta, e ahi largando-lhe o braço foi adiante de mim até embarcar no bote para cujo bordo foi ella propria que pedio a um dos remadores que a levasse.

Embarcando eu, a senhora e meus dous amigos, seguindo viagem para Maruhy, Nictheroy, onde mandei de ante-mão postar um carro que não foi encontrado por inconvenientes que occorrêrão pelo que fui com a senhora para um lugar destinado a receber a senhora, e a continuar no (ilegível) *projetado.*

Depois de andar algum tempo a senhora sentio-se (ilegível) *e pedio para descansar, então pedi a um dos meus amigos que fosse ver um carro á Praia-Grande, mas observando-me que a hora era impropria e que ellla descansando por um pouco poderia vencer a distancia, lembrei me que por perto desse lugar morava um conhecido meu por nome Manoel José Cardoso, e disse à senhora que se não tinha duvida em descansar em uma humilde casa, eu mandaria pedir licença ao dito Cardoso para a receber, e respondendo-me a senhora que qualquer casa onde pudesse lavar os pés lhe servia, pedi a uma dos meus amigos que fosse a dita casa, que ensinou onde era, e pedisse um agasalha a Cardoso.*

Partio com effeito, meu amigo e sem perceber, também o outro, de modo que fiquei á sós com a senhora no lugar em que nos achávamos por espaço de hora e meia e ao fim deste tempo não tendo voltado meus amigos, dirigi-me com a senhora para a casa do dito Cardoso, onde fomos recebidos; e recolhendo-se a senhora a um quarto proximo á varanda, fiquei em nesta com meus amigos, que deitárão: sendo de notar que, havendo nesse quarto uma janela baixa que dava para a varanda, a mesma senhora deitou-se e dormio sem a fechar.

No dia seguinte, pouco mais ou menos, levantou-se a senhora, e dizendo-lhe que mandara buscar um carro para leva-la para o lugar destinando, observou-me ella que precisava de roupa por se achar com seu vestido rasgado, além de não ter o trajo proprio, e que era melhor esperar pela noite ou buscar roupa, ao que annui, e dei ordens a respeito, depois do que almoçamos juntos e a senhora tocou piano.

Sendo duas horas e não tendo chegado meus amigos, dirigi-me á Praia-Grande, onde sabendo do barulho que o facto fazia, e que o chefe de policia fazia diligencia para apprehender a senhora de quem se trata, que já se havia denunciado o lugar em que ella se achava, demorei-me na cidade ate a noite para escapar a captura que contra mim também esteve decretada.

Á noite fui acompanhado de um militar á casa do Cardoso, não o encontrando nem a senhora, e soube que se tinhão retirado da casa na ocasião em que a policia se approximava, a ahi fiquei esperando por Cardoso, que chegando á 1 hora da madrugada pouco mais ou menos, contou-me todo o occorrido, declarando-me que na occasião em que entregou a senhora seu pai ella disse que se achava pura e digna de ser sua filha, por isso que eu a havia completamente respeitado, e que nessa occasião chamára a seu filho e lhe ordenara que fosse á policia dizer da sua parte que não queria que um só passo mais se desse acerca deste negocio.

Depois disto seguio-se minha prisão, e á visa do exposto nem usei violencia para raptar D. Carolina Theresa de Carvalho, nem a tirei da casa de seu pai para fim libidinoso.

E sendo lido o interrogatorio feito á offendida, e do qual consta que os factos se passárão de uma maneira diametralmente opposta áquela pela qual forão narrados, o réo respondeu que o exato era aquillo que elle dissera.

J: Reconhece como sua esta pistola (apresentando-a) remettida pelo chefe de policia do Rio de Janeiro ao da côrte e apreendida na casa de Cardoso, que disse juízo ter sido levada pelo réo ou por alguns de seus companheiros? – R: Não a reconheço como minha nem a vi nunca.

J: Tem mais alguma cousa a declarar? – R: Não.

Interrogatório do réo João José Vieira

Juiz: Como se chama? – Réo: João José Vieira.

J: Donde é natural? – R: De Portugal.

J: Sua idade? – R: 46 annos.

J: Seu estado? – R: Solteiro.

J: Onde reside? – R: no becco dos Ferreiros.

J: Há quanto tempo? – R: Há dous annos e tanto.

J: Seus meio de vida e profissão? – R: Catraeiro.

J: Sabe ler e escrever? – R: Pouco.

Sabe o motivo pelo qual é accusado? – R: Sei.

J: Onde se achava ao tempo em que se diz acontecera o crime? – R: Na Praia do Flamengo.

J: Conhece as testemunhas que jurarão no processo e tem que oppôr contra ellas? – R: Não as conheço e portanto nada tenha a dizer contra ellas.

J: - Tem algum motivo a que attribua a acusação? – R: Não.

J: - Tem factos ou provas que justifiquem ou mostrem sua innocencia? – R: No dia 27 de Abril, ás 9 horas da noite pouco mais ou menos, chegarãp-se três botes para irem buscar uma bagagem á Glória, e embarcarão em um dos dous botes, e dirigi-me para o lugar indicado. No caminho disseram-me que seguisse para a praia do Flamengo, e ahi chegando desembarcarão os três referidos moços e fiquei esperando a bordo por elles. Ás 11 horas pouco mais ou menos fui acordado pelos remadores dos botes, dizendo-me que os homens estavão na praia com uma senhora a me chamarém.

Então chegando o bote á praia recebi nelle a dita senhora e mais tres homens, um dos quaes era um dos tres que me tinhão alugado o bote, não sabendo se os outros erão ou não os mesmos.

Em outro bote embarcarão tres outras pessoas que disseram que ião desembarcar no cáes de Santa Luzia e (ilegível) *no meu bote para a Praia Grande.*

No caminho o Sr. Braulio me disse que fosse desembarcar em Maruhy, o que fiz, recebendo do mesmo senhor a quantia de 10$, depois de ter deixado em terra todas as pessoas que levava em meu bote.

J: como é que disse não conhecer a nenhum dos individuos que alugárão os botes e ao mesmo tempo declarou que logo que seu bote largou da praia o Sr. Braulio lhe ordenou que fosse largar em Maruhy? – R: Só soube do nome desses tres individuos quando fui á polícia.

J: Os tres individuos que lhe alugarão os botes estavão disfarçados e armados de pistolas quando embarcarão? – R: Nenhum delles estava disfarçado nem armado.

J: Não estando disfarçados esses individuos como dissera, e tendo feito viagem com elles desde o cáes Pharoux até a praia do Flamengo, não os reconheceu poucas horas depois quando elles regressarão para o mesmo bote? – R: Não os reconheci porque os vi pela primeira vez.

J: Quando vão a demora que havia no embarque da bagagem não desconfiou que algum crime se tramava, e não é verdade que quando a moça entrou para o escaler o Sr. Braulio dissera que seguisse para o lugar que bem sabia? – R: De nada desconfiei, porque apenas

os homens embarcarão, dormi no escaler no largo e o Sr. Braulio disse-me que seguisse para a Praia-Grande.

J: Tem mais alguma coisa a declarar? – R: Não, senhor.

Findo este interrogatorio, o réo Vieira foi ocupar o banco dos réos, e Braulio, após um momento de clara irresolução, assentou-se na cadeira destinada ás testemunhas, espalhando pelo recinto um olhar sobranceiro.

Subirão então as tribunas da acusação o Sr. Dr. Luiz Fortunato de Brito.

Era 1 ½ hora da tarde, e começou ntão a leitura do processo.

Terminada esta ás 4 ½ horas, o Sr. presidente suspendeu a sessão por meia hora, convidando o conselho a repousar na sala secreta.

Ás 5 horas continuando a sessão, tomou a palavra o procurador do réo.

Este ergueu-se e foi enconstar-se de pé á tribuna do seu advogado.

O Sr. Dr. Teixeira começou declarando que era trazido á tribuna da accusação pela voz da honra e da sociedade, compromettendo se a provar que o réo Braulio estava incurso no art. 226 do código criminal do Imperio, e como tal devia ser condenando.

Que usára de violencia no rapto que commettêra da Sra. D. Carolina Carvalho, cercando-se de sequazes, armando-os, armando-se, e de noite, em um lugar ermo, a hora dos grandes crimes, indo assaltar o carro onde achava-se sua victima.

Que fora compelido a esses actos pelo fim previsto no citado artigo do nosso codigo, porque procurando requestar aquella senhora, usára, não dos meios que poderia aconselhar um sentimento serio e profundo, mas do galanteio; sendo isso ainda comprovado pela qualidade da casa para onde conduzira a raptada, em Nictheroy, habitada pelo Sr. Cardoso e por uma mulher que não é sua esposa, chamada a Sra. Feverona.

Seguirão-se os depoimentos da afilhada do Sr. Carvalho, do seu cocheiro e dos officiaes de justiça que effectuarão a prisão do réo Braulio.

A primeira em tom firma confirma a accusação do rapto com violencia, e assegura que a filha do Sr. Carvalho era estranha ás pretenções que sobre ella tinha o réo.

Subio depois á tribuna da defesa o Sr. Dr. André Pereira Lima, advogado do réo Vieira.

A argumentação de S. S. tendeu a demonstrar que Vieira prestando-se a alugar os seus botes praticára um acto ordinário e natural do seu officio, não podendo elle ser accusado.

Ouvio-se então a voz do Sr. desembargador Luiz Fortunato de Brito, defensor do réo Braulio.

Erão 7 ½ horas da noite, e mais de mil pessoas enchião os bancos, o lugar franco do recinto, a área do edifício e a sala immediata.

O Sr. desembargador Luiz Fortunato de Brito, antes de começar a defesa de Braulio, requereu ao Sr. presidente o lançamento do Sr. Luiz Antonio Alves de Carvalho, como pessoa incompetente de para dar queixa contra o accusado, por ser sua filha maior.

O Sr. presidente indeferio este requerimento como extemporaneo, e por julgar admissível a queixa do autor.

O Sr. desembargador Brito pedio então que fosse mencionado na acta da sessão o seu recurso para a relação e encetando a defesa sustentou que a raptada não se negára a seguir Braulio, seu namorado; que por consequencia não usára este de violencia, e que só a prevenção que se despertára contra este o podia apresentar como autor de um crime imaginario.

Foi depois ouvido, no meio da maior attenção, e mais completo silencio, o depoimento da Sra. D. Carolina Thereza de Carvalho, que em sua voz clara e com energia confirmou ter sido raptada por Braulio, a quem apenas conhecia de vista, e que não lhe merecia a menor affeição.

Em seguida depuzerão o Sr. Cardoso, a Sra. Feverona e outras testemunhas da defesa.

Cabendo então a palavra ao Sr. Dr. Duque Estrada Teixeira, como segundo accusador, foi S. S., que pela primeira vez occupava a tribuna jurídica, sendo ouvido com muito interesse.

Eloquente e docil, a sua palavra levou por vezes a indignação e o espanto aos seus ouvintes ante a enormidade do crime que estigmatisava; e abundando em argumento, mostrou que o réo se achava evidentemente incurso no art. 226 do nosso codigo, tendo praticado rapto com violência, e com fim illicito que as circumstancias lhe não havião deixado lograr.

Accrescentou que Braulio, ostentando suas palavras grande somma de generosidade para com a sua victima, revelava no entanto malicia e malvadez inventando episodios no seu crime que compremettião a raptada, se com tanta franqueza não tivesse ella declarado a verdade do occorrido.

Ainda foi ouvido o defensor do réo, que em poucas palavras limitou-se principalmente a censurar a vehemencia da accusação, em fazer sobresahir o procedimento para com os autores de seus soffrimentos, e a innocencia e pureza das intenções quanto á raptada.

Erão 10 ½ horas da noite quando, descendo da tribuna o Sr. desembargador Brito pedio o réo Braulio a palavra, que lhe foi concedida.

Conservando sempre o seu ar sobranceiro e o seu desembaraço, o réo, que desde a abertura da sessão apenas poucas horas estivera assentado, adiantou-se com passo firma até a barra do tribunal, e depois de queixar-se da dureza das expressões empregadas contra elle pelos advogados da accusação, disse que não era um aventureiro, que tinha 4 annos de universidade de direito na europa, e, como ali é praxe, carta de bacharel, que possue sufficientes para não carecer de fortuna alheia, e que quanto a sua mudança de nome, usa o de Braulio com permissão do governo de seu paiz, occultando, porque se entende obrigado a isso, o seu verdadeiro nome, que poderia pronunciar, e que desde Affonso Henriques é conhecido sem nodoa.

Durante vinte minutos falou o réo nesse sentido, exprimindo se com muita facilidade.

Dando-se o conselho por esclarecido sobre a causa, o Sr. presidente entregou á sua decisão os seguintes quesitos quanto ao 1º réo:

1º O réo Braulio Telles da Silveira Mello, no dia 27 de Abril do corrente anno, pela meia noite, assaltou o carro em que vinha do theatro D. Carolina Theresa de Carvalho com seu pai, sendo neste acto acompanhado de outros individuos?

2º O réo e seus companheiros estavão armados de pistolas, e com ameaças obrigarão a referida D. Carolina a seguir para a praia do Russell, e ai fizeram embarcar em um escaler que com ella seguio para a praia de Maruhy?

3º O réo tirando a mencionada D. Carolina dos braços de seu pai empregou violencia, e o fez para fim libidinoso?

4º O réo commeteu o crime com a circumstancia agravante de ter precedido ao mesmo crime a emboscada por ter elle esperado a offendida atrás de uma parede da casa do autor?

5º O crime foi commetido de noite e em lugar ermo?

6º O réo foi impellido por um motivo reprovado ou frivolo?

7º Houve no dilinquente superioridade em sexo, forças ou armas de maneira que a offendida se não pudesse defender com probabilidade de repellir a offensa?

8º Deu-se no dilinquente a premeditação?

9º O réo commetteu o crime com sorpresa?

10º O réo cometeu o delicto usando de disfarce para não ser conhecido?

11º Precedeu ajuste entre o réo e outros individuos para o fim de commetter-se o crime?

12º Existem circumstancias attenunantes a favor do réo?

Quanto ao 2º réo:

1º O réo João José Vieira concorreu diretamente para commetter-se o crime de rapto, prestando-se ao réo Braulio com o escaler de que era patrão e conduzio o mesmo Braulio ao assalto á filha do autor para longe deste em companhia do raptor?

2º Existem circumstancias attenuantes em favor do réo?

Á meia noite voltou o conselho e o seu presidente, o Sr. Jesuino Teixeira de Carvalho, fez a leitura das suas respostas como se segue:

O jury responde, quanto ao réo Braulio, ao 1º quizito, sim, unanimemente, o réo Braulio Telles da Silveira Mello no dia 27 de Abril do corrente anno, pela meia noite, assaltou o carro em que vinha do theatro D. Carolina Theresa de Carvalho com o pai, sendo neste acto acompanhado por outros individuos.

Quanto ao 2º; sim unanimemente, o réo e seus companheiros estavão armados de pistolas e com ameaças obrigarão á referida D. Carolina a seguir para a praia do Russel e ahi a fizeram embarcar em um escaller que com ella seguio para a praia do Maruhy.

Quanto ao 3º: sim por 9 votos, o réo tirando a mencionada D. Carolina dos braços de seu pai empregou violencia e o fez para fim libidinoso.

Quanto ao 4º: sim, unanimemente, o réo commetteu o crime com a circumstancia aggravante de ter precedido ao mesmo crime emboscada, por ter elle esperado a offendida atrás de uma parede da casa do autor.

Quanto ao 5º: sim unanimemente, o crime foi commettido de noite em lugar ermo.

Quanto ao 6º: sim por dez votos, o réo foi impellido por motivos reprovado ou frivolo.

Quanto ao 7º: sim unanimemente, houve no delinquente superioridade em sexo, forças ou armas, de maneira que a offendida se não pôde defender com probabilidade de repellir a offensa.

Quanto ao 8º: sim unanimemente, deu-se no delinquente a premeditação.

Quanto ao 9º: sim unanimemente, o réo commetteu o crime com sorpresa.

Quanto ao 10º: sim por onze votos, o réo commetteu o crime com sorpresa.

Quanto ao 11º: sim unanimemente, precedeu-se ajuste entre o réo e outros individuos para o fim de commetterem o crime.

Quanto ao 12º: não unanimemente, não existem circumstancias attenuantes a favor do réo.

Sala das sessões, em 22 de Agosto de 1860

O jury responde quanto ao réo Vieira:

Ao 1º quesito. Não, por oito voos. O réo João José Vieira não concorreu directamente para commetter-se o crime de rapto, prestando-se ao réo Braulio com um escaler de que era patrão, e que conduzio o mesmo Braulio ao assalto, e a filha do autor para longe deste em sua companhia do rapto. Sala das sessões, em 22 de Agosto de 1860.

Foi ida então a sentença seguinte:

Em conformidade das discussões do jury, julgo o réo Braulio Telles da Silveira Mello incurso no gráo maximo do art. 226 do cod. Criminal, e o condemno a dez annos de prisão com trabalho, e a dotar a offendida e absolvo o réo João José Vieira, determinando que lhe dê baixa na culpa e lhe passe alvará de soltura, se por tal não estiver preso, pagos pelo autor as custas na parte relativo ao réo absolvido, e pelo condenado na parte respectiva.

Sala das sessões do jury, aos 22 de Agosto de 1860 á meia noite. – Venancio José Lisboa.

O réo não appellou.

O Sr. presidente levantou a sessão.”

Condenado o réu principal, ficaram os demais livres e Manuel convertido em testemunha para ser solto. Apesar disso, o caso, que muito lhe estrangulou a reputação, continuaria a sobreviver por bastante tempo na mídia de tão famoso que ficou. Nos dias seguintes, anúncios sobre a condenação foram colocados em público e ofertas de vendas de compilados sobre todo o processo já se faziam presente para venda por parte da imprensa que cobria os eventos, tudo ao interesse dos curiosos, éditos que colocamos, apesar de muitos semelhantes e referenciados, na íntegra.

Põe-se aqui, por curiosidade, o desfecho de toda essa questão, que em muito serviu para prejudicar a vida das Soares de Mendonça e de seus maridos. O final, que se prolongou das apelações até a prisão terminal do réu, não poderia ter tido, pelo traçado e relevo que este caso tomou, caminho diferente: o condenado conseguiu fugir de seu cárcere de maneira inacreditável, inclusive ensejando discussões do próprio Senado sobre segurança pública[42] [43] [44] [45] [46] [47] [48] [49] [50] [51] [52] [53] [54] [55] [56] [57] [58] [59]:

---

[42] Jornal Correio da Tarde de Quinta Feira 23 de Agosto de 1860, edição nº 190, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 18/03/2019.

[43] Jornal A Actualidade de Sábado 1º de Setembro de 1860, edição nº 96, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 18/03/2019.

[44] Jornal do Comercio de Quarta Feira 29 de Agosto de 1860, edição nº 240, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 18/03/2019.

[45] Idem de Quinta Feira 23 de Agosto de 1860, edição nº 190, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 18/03/2019.

[46] Idem de Sexta Feira 24 de Agosto de 1860, edição nº 191, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 18/03/2019.

[47] Idem de Sábado 25 de Agosto de 1860, edição nº 192, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 18/03/2019.

[48] Idem de Segunda Feira 27 de Agosto de 1860, edição nº 193, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 18/03/2019.

[49] Idem de Quarta Feira 29 de Agosto de 1860, edição nº 195, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 18/03/2019.

[50] Idem de Quinta Feira 30 de Agosto de 1860, edição nº 196, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 18/03/2019.

[51] Idem Terça Feira 4 de Setembro de 1860, edição nº 200, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 18/03/2019.

[52] Idem de Quinta Feira 6 de Setembro de 1860, edição nº 202, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 18/03/2019.

[53] Idem de Terça Feira 11 de Setembro de 1860, edição nº 204, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 18/03/2019.

[54] Idem de Quarta Feira 12 de Setembro de 1860, edição nº 205, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 18/03/2019.

[55] Idem de Quinta Feira 13 de Setembro de 1860, edição nº 206, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 18/03/2019.

[56] Idem de Sexta Feira 14 de Setembro de 1860, edição nº 207, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 18/03/2019.

[57] Jornal Correio Mercantil de Sábado 23 de Agosto de 1860, edição nº 236, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 18/03/2019.

[58] Idem de Quarta Feira 29 de Agosto de 1860, edição nº 240, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 18/03/2019.

[59] Idem de Sexta Feira 2 de Setembro de 1860, edição nº 243, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 18/03/2019.

"Foi hontem julgado o processo de rapto em que é réo Braulio Telles da Silveira.

O jury o reconheceu criminoso, condemnando-o em 10 annos de prisão com trabalho. A lei e a moral exigem que crimes tão perigosos, e tão ousadamente praticados não fiquem impunes.

- Não houve sessão no jury."

"Processo de rapto.

Em breve será publicado um folheto contendo as peças mais importantes em que figurão como réos o Sr. Braulio Telles da Silveira e Mello e outros, os discursos da accusação e a defesa, tirados por tachygrafia: a declaração que fez o accusado Braulio no fim da discussão, e, tambem algumas noticias que derão os jornaes. Recebe se assignaturas desde já pelo preço de 1$500, nas typographias do Correio Mercantil e Correio da Tarde, e na rua do Ouvidor n. 21."

"Distribuição

N. 3540. – Côrte – Escrivão, Botelho. – Appelante; Braulio Telle da Silveira Mello; Appellado, Luiz Antonio Alves de Carvalho. – Ao Sr. Assis Mascarenhas."[60] [61]

"Appellações criminaes

N. 3540 – Côrte. – Appellante, Braulio Telles da Silveira Mello; appellado, Luiz Antonio Alves de Carvalho. – Juizes, os Srs. Assis Mascarenhas, Araujo Soares, Camara, Cerqueira, Braga, Pereira Monteiro, Travassos e Queiroz. – Julgárão unanimemente improcedente a appellação, confirmando-se a sentença do jury condemnando em prisão com trabalhos por 10 annos o appellante, acusado do crime de morte."[62] [63] [64] [65] [66] [67]

---

[60] Jornal Correio Mercantil de Quinta Feira 14 de Novembro de 1860, edição nº 316, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 19/03/2019.

[61] Jornal do Comercio de Quarta Feira 14 de Novembro de 1860, edição nº 315, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 19/03/2019.

[62] Idem de Sábado 15 de Dezembro de 1860, edição nº 346, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 19/03/2019.

[63] Idem de Domingo 16 de Dezembro de 1860, edição nº 345, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 19/03/2019.

[64] Jornal Correio da Tarde de Sexta Feira 14 de Dezembro de 1860, edição nº 282, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 19/03/2019. Aqui se diz que foi neste dia a denegação da sentença.

[65] Jornal Diário do Rio de Janeiro de Sábado 15 de Dezembro de 1860, edição nº 260, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 19/03/2019.

[66] Jornal A Actualidade de Quarta Feira 19 de Dezembro de 1860, edição nº 110, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 19/03/2019.

[67] Jornal Correio Mercantil de Sábado 15 de Dezembro de 1860, edição nº 346, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 19/03/2019.

"Evadio-se hontem, da casa de correcção o condenado Braulio Telles da Silveira e Mello, que alli estava cumprindo sentença por crime de tentativa de rapto.

Parece que Braulio exercia o lugar de pedagogo dos menores daquelle estabelecimento e que em consequencia disso gozava de mais alguma liberdade. Hontem na occasião em que Braulio se dirigia da sala de estudo para a penintenciaria, acompanhado de um guarda, pedio a este licença para voltar á sala buscar um objeto que lhe esquecêra. O guarda, vendo outro que estava á vista, de nome Antonio Jacintho do Amaral, concedeu-lhe a licença pedida.

Braulio aproveitou o ensejo de antemão preparado e evadio-se com o guarda Amaral!

Não queremos fazer comentarios ao facto.

Os que se lembram dos incidentes do processo do réo, dispensa-los-hão por inuteis."[68] [69] [70] [71]

"ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

SENADO

39º sessão

Em 18 de Agosto de 1862

"(...) O Sr. Silveira da Motta: - Até correu um facto que coincidiu com a demissão desse empregado: nos ultimos dias do mez de julho do anno passado evadiu-se da casa de correcção muito lepidamente um grande criminoso, um Braulio ou Egas Muniz, não sei bem o nome; tinha um nome afidalgado.

O Sr. D. Manoel: - E elle dizia-se tal.

O Sr. Silveira da Motta: - Evadiu-se este grande criminoso, que, não contentando-se com os meios das sociedades anonymas que para ha arranjar casamentos, julgou que devia arranjar um á pistola na portilhos da uma carruagem. Este homem, que tinha dado assim tamanho escandalo à sociedade brasileira e quem a justiça tinha condemnado, foi para a casa e correcção, e um director da casa de correcção aproveitou este moralista para preceptor dos menores artesão! Que bom preceptor! (...)."[72]

---

[68] Jornal Diário do Rio de Janeiro de Sábado 1º de Agosto de 1861, edição nº 209, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 20/03/2019.

[69] Jornal Correio da Tarde de Quarta Feira 31 de Julho de 1861, edição nº 167, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 19/03/2019.

[70] Jornal Correio Mercantil de Quinta Feira 1º de Agosto de 1861, edição nº 209, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 19/03/2019.

[71] Jornal A Patria de Sexta Feira 2 de Agosto de 1861, edição nº 170, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 19/03/2019.

[72] Jornal Correio Mercantil de Sábado 23 de Agosto de 1862, edição nº 213, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 19/03/2019.

A bem da magnitude do problema em que Manuel[73] esteve envolvido, já se pode crer que os anos de 1860 e 61 não terão sido fáceis para a família. De um pai e marido preso, por terminar da coisa toda em não mais do que um criminoso a evadir-se da cadeia em tudo, impacto maior terá sofrido D. Cândida. Se das notas do crime do bandido que arrastou Manuel para uma confusão estão descritos o delito de rapto, poderíamos colocar, adicionalmente, que de seus atos pelo menos uma morte, mesmo que indiretamente, teria resultado: de distância, preocupação, saudade e tristeza, morria Cândida Militana enquanto estava seu marido no cárcere.

Sua família e seus amigos fizeram comunicar, nos dias 10 e 12 de Dezembro os seguintes avisos no Rio de Janeiro:

"Atenção.

Falleceu no dia 7 do corrente, em Nictherohy, D. Candida Militana Mendonça Cardoso, achando-se em Pernambuco quando seu marido Manoel José Cardoso foi preso por ter hospedado a filha do Illm. Luiz Antonio Alves de Carvalho; e chegando ao Rio de Janeiro cahiu em uma cama e quatro mezes levou de paixão; acha-se enterrada em S. Pedro de Maruhy, em Nitherohy. A terra lhe seja leve."[74] [75]

"Manoel José Cardoso, Luiz Gomes Ferreira (ausente), e José Ferreira Sampaio, possuidos do mais vivo pezar, rogão a todos os seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem á missa que por alma de sua esposa e sogra, D. Candida de Mendonça Cardoso, fallecida em Maruhy, Nitherohy, será celebrada amanhã 13 do corrente, setimo dia do seu passamento, na Igreja do Santissimo Sacramento, ás 8 ½ horas da manhãa; pelo que desde já se confessão eternamente gratos.

Manoel José Cardoso, Luiz Gomes Ferreira (ausente), e José Ferreira Sampaio, possuidos de sincero pezar e dôr, rogão ás pessoas de sua amizade a caridade de assistirem a uma missa que por alma de sua esposa e sogra, D. Candida de Mendonça Cardoso, deve celebrar-se amanhã 13 do corrente, na igreja de S. João Baptista, em Nitherohy, pelas 9 horas da manhã; a cujo favor se confessáõ eternamente gratos."[76]

---

[73] Que acabou sendo referência jurisprudencial nos casos de rapto em que se depositava a vítima em "casa honesta", conforme vemos de um extrato que menciona o caso do crime de Carolina de Carvalho por conta de julgamento de questão parecida, em 1867, conforme o Diário do Rio de Janeiro de Sábado 28 de Setembro de 1867, edição nº 253, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 20/03/2019.

[74] Jornal Diário do Rio de Janeiro de Segunda Feira 10 de Dezembro de 1860, edição nº 255, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 22/03/2019.

[75] Jornal Correio Mercantil de Quarta Feira 12 de Dezembro de 1860, edição nº 342, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 22/03/2019.

[76] Jornal do Comercio de Quarta Feira 12 de Dezembro de 1860, edição nº 343, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 22/03/2019.

Seu irmão, que ainda vivia e lembrava dela por estarem recém despedidos de Pernambuco, também fez comunicar por três vezes aos amigos e conhecidos de sua terra que a irmã falecera no Rio[77] [78] [79]:

"Monsenhor Francisco Muniz Tavares, Francklina Iria de Mendonça Ferreira e Luiz Gomes Ferreira, convidam as pessoas de sua amizade para assistirem a uma missa que se ha de celebrar na matriz da Boa-Vista, pelas 7 horas da manhã do dia 26 do corrente (sabbado) por alma de sua prezada irmã, mãi e sogra Candida Militana de Mendonça Cardoso e desde ja lhes agradece o obsequio."

Voltando, em meados de Junho, para ter com seu marido, que teria ficado afastado e preso até a volta de seu falecimento[80], no início de Dezembro, perde a família sua principal formadora. A partir deste ponto, já quase não se sabe mais de Manuel que, por falta de documentação, não se pôde traçar melhor paradeiro para antes ou depois do que o já relatado[81]. Da recuperação dos problemas, amparadas por seus maridos, as Soares de Mendonça restantes, que já assinam outro nome por casamento, seguem inserindo-se cada vez mais na sociedade, a ver por Franklina primeiro, em Novembro de 61:

---

[77] Jornal Diário de Pernambuco de Sexta Feira 25 de Janeiro de 1861, edição nº 21, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 22/03/2019.

[78] Idem de Sábado 26 de Janeiro de 1861, edição nº 22, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 22/03/2019.

[79] Idem de Segunda Feira 28 de Janeiro de 1861, edição nº 24, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 22/03/2019. Este jornal deve ter publicado por engano, pois a missa já teria passado pela data da veiculação da notícia.

[80] Falecida Dona Cândida e sendo sepultada no Maruí, buscas foram realizadas junto ao cemitério, que não possui livros mais antigos do que os dos primeiros anos do século XX. Na matriz de São João Batista de Niterói, conforme busca realizada no Arquivo da Cúria de Niterói, não existe entrada de óbito para qualquer Cândida em data próxima de seu falecimento. É de se crer que seu óbito esteja no livro da paróquia de São Lourenço, administradora civil de Maruí para a época. Por conta de seus livros não terem sido recolhidos ao referido Arquivo da Cúria, estando de posse da própria paróquia, e não havendo êxito no contato com a igreja para que a visita de pesquisa pudesse ter sido realizada, não foi possível verificar se ali de fato se encontrava o termo de óbito da matriarca das Soares de Mendonça.

[81] A última notícia pormenorizada sobre Manuel é a de dos autos, incompletos, de justificação do processo de Bráulio, e isto do relato apenas de uma testemunha, D. Gertrudes Feberonio/Frebrônia? Carolina Figueiredo. Era esta a tal Sra. Feverona, que vivia com Manuel e não era sua esposa, como exposto pela imprensa da época. Gertrudes era nascida na cidade de Lisboa, tinha vinte sete anos, vivia de suas costuras e era moradora em Maruí, Niterói, na casa de Manuel José Cardoso e de sua família. Contou ela que em na noite do rapto bateram na porta de Manuel, pelo que ela, testemunha, abriu a janela para ter com a figura de dois homens que se identificaram agentes de Braúlio. Os dois pediam para agasalhar uma moça. Abrindo a porta, Cardoso deixou que a moça entrasse, bem como ao raptor também. Logo em seguida saiu ele e a moça ficou em companhia de Manuel, que só aí vendo quem era e filha de quem fosse, Manuel tomava conhecimento do que se passava. Cardoso ficou sabendo mais: que o destino da moça era São Gonçalo e que a viagem só foi interrompida por falta de carros em que pudesse ter sido levada. Não continuava a moça a fugir pois recusava-se a sair com seu vestido de teatro, também. Vendo a situação, Cardoso anuiu que a raptada ficasse em sua casa, ao que Braúlio partia logo depois para resolver pendências. Uma vez fora o raptor, Cardoso procedeu a conversar com D. Carolina para aconselhá-la a voltar para a casa de seu pai, que julgava ser melhor. Conquanto a principio ela não quisesse, afinal restou convenida e Cardoso, por fim, a levou para a casa de seus pais, no Rio. Processo de Braúlio da Silveira de Melo, Juízo Municipal da 2º Vara – ZV, ano de 1860, Nº 17.424, Maço 805. Acervo do Arquivo Nacional.

"CHRONICA

A

XVI.

Espalhou-se há dias um boato, que por algum tempo mereceu credito: dizia-se, e seriamente, que tínhamos errado na quadra calmosa. Alguns, consultado a folhinha, já não podião respirar oppressos pelo calor; outros corrião ao boulevard Carceller em busca dos refrigerantes sorvetes; a maior parte preparava-se para deixar a cidade e retirar-se ás frescas alturas da Tijuca ou de Petropolis.

Illusão, porém, durou pouco: o céo enfarruscado, a chuva constante, as ruas enlameadas e o alto preço dos sorvetes convencêrão a todos de que a infallibilidade das folhinhas Laemmert era uma utopia, e que ainda estamos no inverno. Resignemo-nos.

No mez de novembro, como sabeis, começa de ordinário a emigração da alta fashion fluminense que vai nos frescos retiros das serras descanças das fadigas dos bailes e theatros. Não ha dona nem donzela do circulo elegante que ouse passar no centro da cidade os mezes de novembro a março.

Ao primeiro beijo ardente do sol de verão a natureza escolhida desperta e o céo sorri; cantão os passarinhos abrigados na folhagem e o rio corre mais rapido sobre a arêa dourada; a flôr abre o cálix cheio de aromas, o coração da moça se expande e arrumão-se as malas.

Os felizes, para quem fez o ocio, fogem da côrte abrasada para os arrebaldes onde ha água e arvores, para os alcantis da Tijuca, de Petropolis, de Friburgo.

A casinha alegre, por cujas janellas entra a trepadeira viçosa, o regato que passa pela porta murmurando, a cascata que brama ao longe, o fresco, a sombra, a solidão, tudo convida a deixar a cidade.

A necessidade dos banhos de mar, os ataques de nervos, o receio das febres e outras razões da mesma força são diariamente apresentada aos maridos e pais recalcitrantes.

Se estes argumentos não convencem, recorre-se a outro meio, que quasi sempre produz effeito: - a economia. Longe da cidade, diz-se, não ha theatros, nem bailes, nem o par de luvas de cada noite, nem todos esses nadas indispensaveis, custão muito. Um vestido de cassa, um chapéo de palha de abas largas, uma flôr do campo compõem o toilette ordinario. Este quadro simples, bucólico e economico é capaz de seduzir o mais teimoso e avarento conjuge ou progenitor.

Actualmente, porém, não se trata ainda disso; estamos no inverno. Se esta asserção precisasse ser confirmada, ahi estavão as partidas dos clubs, onde concorre immensa multidão, e os theatros com suas enchentes.

A proposito de theatros ocorre-me dar-vos uma noticia. Lembrai-vos do Provisorio, daquella monumental construcção de Vicente Rodrigues, que só devia durar tres annos? Advinhai o destino que lhe derão!...Não sabeis? Convertêrão-o em hospedaria; alli pousa quanta companhia lyrica ou dramática arriba á estas plagas. Além dos antigos hospedes,

está ahi de passagem agora uma companhia lyrica italiana contratada na Europa pelo Sr. Pestalardo, empresário de theatros do Rio da Prata.

Pretendião alguns que o nosso publico acostumado ás celebridades cantantes, ás Stoltz, ás Lagrange, ás Medori, aos Tamberlik e Mirate, não poderia ouvir senão raridades. Engano manifesto! Não fação proclamações, não promettão maravilhas, não peção exageradas subvenções, não elevem os preços ao nível dos banqueiros; deem-nos uma companhia de meia força, mas igual, e o publico correrá ao theatro e o empresario ganhará sem que o Estado perca.

A companhia do Sr. Pestalardo deu-nos na primeira representação a Norma; foi uma noite de triunpho; Theresa Parodi a prima dona, arrebatou o publico. <<Mas dizião, a opera de Bellini agrada por si mesma, independente dos cantores; agrada apezar dos pianos e realejos, que a torturão diariamente e sem piedade.>>

Pois bem, na segunda recita tivemos o Ernani, e os applausos do publico repetirão se e o triumpho foi igual ao da primeira noite; la signora Parodi foi victoriada como cantora e como artista. Annuncia-se para breve a Favorita, aquella Favorita de Donizetti...não, da Stoltz, - aquella partitura que a diva tornou impossivel para outrem; a Sra. Parodi não treme, não recúa, vai medir-se com aquella sobra gigante; e ha quem espere que a luta não lhe seja desfavoravel

A companhia franceza, com a graciosa Mmr. Marti á frente, tem visto em cada uma de suas primeiras representações encher-se o imenso recinto do theatro lyrico.

No Gymnasio a Historia de uma moça rica continua a ser contada e ouvida com satisfação por um numeroso e atento auditório.

E dizem que estamos no verão!

O concerto da caridade protesta contra isso. Na noite de terça-feira, o rico, elegante e vasto salão do Cassino Fluminense, contemplado das galerias, todo resplendente de luzes, adornado de senhoras trajando toilletes de apurado gosto, respirando mil perfumes, vibrando harmonias, apresentava uma vista encantadora.

A associação de caridade das senhoras, depois de vencer numerosas difficuldades, que surgirão de toda a parte, apresentava um espetaculo digno.

Mais de oitocentas pessoas, entre as quaes duzentas e sessenta senhoras enchião a sala. A orchestra, bem organisada, obedecia á batuta do nosso maestro Francisco Manoel. Numerosos cavalheiros e vinte e uma senhoras compunhão o congresso de diltetanti que dentro em pouco ia fazer-se ouvir.

A chronica é por sua natureza indiscreta, e sei que estais curiosa por saber os nomes das senhoras que coadjuvárão a associação de caridade; vou levantar o véo.

Achavão-se comtempladas no programa as senhoras: DD. Maria Bernardina de Andrade, Maria Candida de Figueiredo, Constança Lopes Gama, Maria Benedicta Paula Candido, Mmes. e Mlle. Riedy, Mlle. Moller, Senhorinha Mello, Francisca Ortegal, duas filhas do Sr. Barão de Piracinunga, Mlle. Arnaud, Anna Saldanha da Gama, Mathilde Ramos, Luiz Vieira, Julieta de Memmos e Mattos Sampaio, Franklina Gomes Ferreira,

Maria das Neves e duas filhas do Sr. conselheiro Costa Pinto. De todas essas senhoras apenas faltárão duas.

Ás 8 ½ horas da noite chegárão Suas Magestades Imperiaes e penetrarão na sala ao som do hymno nacional. Logo em seguida começou o concerto, executando-se uma saudação á Sua Magestade a Imperatriz. Este Côro, composição do Sr. M. J. Coelho, foi cantado por todos os delletanti, acompanhado á grande orchestra e produziu bellissimo effeito: nos sólos cantarão tres graciosas jovens, as Sras. DD. Anna Saldanha, Constança Moller e Constança Gama.

A primeira parte desta festa musical constou do seguinte, além da saudação: Dueto Il vero intesi, de Roberto Devereux, bem executado pela Sra. D. Senhorinha Mello e o Sr. Commendador Soller.

Barcarola para piano, de Thalberg, pela Sra. D. Maria das Neves.

Romance do Mercadante Il sogno, dito com expressão pelo Sr. Jose de Aguiar com acompanhamento de piano e violoncello, executado pelo distincto instrumentista o Sr. Pitanga.

Um bonito tercetino de Campana, Madre mia, pelas Sras. DD. Senhorinha Mello, Constança Moller e Constança Gama.

Dous córos, a secco, em allemão, pelos membros da sociedade Germania, dirigidos pelo Sr. Stockmeyer.

Uma melancolica balata de Guido e Cólmar por Mlle. Arnaud.

Quarteto Chi rafrena da Lucia pela Sra. D. Constança Gama e Srs. Tootal, Aguiar e Ribeiro, acompanhados pela orchestra.

Thema e variações de violino executadas primorosamente pelo Sr. Galliano.

Rondó com coros de Olivio e Pasquale pela Sra. D. Francisca Ortegal com acompanhamento de orchestra.

Depois de um intervallo de tres quartos de hora, durante o qual Suas Magestades tomarão chá, seguiu-se a segunda parte do concerto composto das seguintes peças:

Côro la Caritá, de Rossini, por todas as senhoras com acompanhamento de orchestra e duas harpas.

Côro dos Huguenots, a secco, dirigido pelo Sr. Wilmot.

Dueto Ah! figlia incauta, de Maria Padilla, pelas Sras. DD. Senhorinha Mello e Maria das Neves.

Romance Armando, il gondoliere, pelo Sr. commedador Soller, com acompanhamento de orchestra.

Duero tu por lo sai, dos Due Foscari, pela Sra. Franklina Gomes Ferreira e o Sr. Wilmot.

Uma graciosa Walsa Il baccio, de Ardito, pela Sra. D Constança da Gama.

A bella cavatina Oh! Mio Fernando da Favorita, pela Sra. D. Constança Moller acompanhada por piano e harpa.

Coro Oh! giovinetta, da Fidanzata corsa, por todos os dilettanti com acompanhamento da grande orchestra e duas harpas.

Pouco depois da meia noite terminou o concerto, tendo-se executado dezenove peças de musica no espaço de menos de quatro horas, graças á boa ordem e methodo com que foi conduzido o divertimento.

A associação de caridade merece louvores pela inciativa que tomou neste genero de passatempo; praticou um acto de caridade esmolando para os seus pobres e ao mesmo tempo proporcionou-nos uma linda festa. Não sei por que razão ha de se fazer da virtude uma figura, triste, sombria e aborrecida. Se eu quisesse pintar em allegoria a caridade, desenharia uma moça bonita, risonha, apertando ao seio uma criancinha, inspirando doces esperanças a um enfermo, ou cobrindo com o elegante burnous um desvalido.

Approvo, pois, os concertos por e para a caridade, e declaro que irei a todos que se fizerem, não só para dar o meu obolo aos mais pobres do que eu, mas tambem para passar agradavelmente algumas horas da noite.

Na proxima chronica falarei de uma outra associação de caridade, composta tambem de senhoras, a Congregação de Santa Thereza e aconselhar-lhe hei um concerto ou um baile.

C. de S.

14 de novembro.”[82]

Courrier Du Brésil, de 17 de Novembro de 1861, igualmente noticia a beleza do espetáculo e o despontar de Dona Franklina na sociedade carioca e no mundo das artes[83]:

“Nouvelles diverses.

Mardi dernier a eu lie uau Casino um coucert de bienfaisance donné par l’Association de Charité des Dame, sous la protection de S. M. l’Impératrice.

Dan um magnifique salon tout respendissant de lumiéres, la réunion de prés de trois cent dames em splendidess toillettes de bal est toujours um spetacle enchanteur: mais c’est surtout quand cette reúnioun a pour but um acte de bienfaissance que le plaisir que l’on y goûte s’exalte par l’assentiment de la conscience la plus timorée; car le divertissement mondain n’est plus alor que l’accessoire de l’accomplissement d’um devoir religieux, l’exercise des la charité vis-á-vis du pauvre et du délaissé. Les representations théatrales, le bals et les concerts deviennent alors de cérimonies piuses oú la parure, les danses et

[82] Jornal Correiro Mercantil de Sexta Feira 15 de Novembro de 1861, edição nº 301, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 22/03/2019.

[83] Jornal Courrier Du Brésil de Domingo 17 de Novembro de 1861, edição nº 46, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 22/03/2019.

les chants, comme moyen de grossir la recette, ne peuvent être tro prodigies. Pour de pareilles fêtes on le mêmes droits que ler roi David endossant as plus belle tunique pour danser em jouant de la harpe levant l'ache du seigneur.

Au Cassino, mardi dernier on a peu dansé, et pas du tout em s'accompagnant de la harpe, que nous sachions; mais les toillettes etaint ravissantes, d'autant plus décolletées et plus bouffantes que ne devait l'être celle du bom roi David, mais la musique et les chants on charme par leur variété, le choix des morceaux et le talent des amateurs executants, dames et messieurs, les oreilles les plus délicates. Certes les nobles directrices de ce concert de biendaisance ont du être satisfaites du succés les applaudissements d un auditoire d'elite n'ont eté oour elles et les exécutants que le prélude des bénédictions de l'indigence secourue.

Il faudrait citer tous ces exécutants pour être just. Car il n'y avait qu'a louer dans l'exécution des nombreux morceaux qui se sont succeed; six choeurs, un quatuor, un trio, trois duo, en outre un rondeau avec choeur, balade, cavatina, etc., auxquels il faut ajouter un theme et des variations sur le violon enlevés de main de maître par Mr. Galliano. Dison ce qui nous a le plus émotionné.

Mesdemoiselle Arnaud déployé supériorité de voix et de méthode qu'on lui connaissait déjà.

Mademoiselles Senhorinha Mello, Constança Moller, Madames Neves, Franklina Gomes Ferreira, Ortegal ont été dignes de leur réputation.

Une gracieuse jeune personne, Mademoiselle de Maranguape, nous a surtout émupar sa voix penetrante et douce que'úne excessive timidité rendait encore plus touchate en en multipliant les palpitations.

Quant aux chanteurs: Messieurs Soler, Aguiar, Wilmot, nous ne pouvons qu'unir nos chaleureux bravos ceux dont l'auditoire les a comblés.

Il y a donc eu trioumphe pour les personnes qui ont pris une part active à la fête, et plaisier pour les huit cent autres quin'etaient que simples auditeurs: triomphe et Plaisir dont il leur sera tenue en outre compte bon lieu, comme d'une bonne action."

Do que se pode extrair destas publicações, Dona Franklina já bem se ajustava nos altos círculos de arte e beneficência da corte, tanto na esfera imperial quanto na elite econômica nacional. Já se pode ter ainda que, para além de ter sido notada por seu carisma e talento, Franklina também fazia parte da Associação de Caridade de Senhoras, sob proteção da própria imperatriz, onde cantou sob a regência do maestro Francisco Manuel da Silva e dava mostras de grande virtuose, cantando composições de Giuseppe Verdi.

É em conta disso que a temos da seguinte maneira, em 1865[84]:

[84] Jornal Correiro Mercantil de Quarta Feira 8 de Fevereiro de 1865, edição nº 39, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 22/03/2019.

"Petropolis

No dia 2 do corrente celebrou-se nesta matriz de São Pedro de Alcantara, com a pompa e decência precisar, a festa de Nossa Senhora das Candêas. Como sempre, em dias taes, houve grande concurrencia, provando mais uam vez que esta igreja é insufficiente para conter o numeroso povo catholico de Petropolis.

O officio principiou pela benção solemne e a distribuição das velas, feita por S. Ex. Revm. O Sr. bispo resignatário do Pará, a cujos actos assistirão Suas Altezas e S. Ex. Revm. Monsenhor Dominico Sangnini, digno internuncio apostolico.

Seguiu-se a procissão ao redor da igreja, com acompanhamento da irmandade do Santissimo Sacramento, recolhida a qual, começou a missa que foi contada por S. Ex. Rvma. Monsenhor Ferrini, digno auditor da nunciatura, a respondida no côro, por cantores allemães. No offertorio, possuídas de sentimento orthodoxos, com o talento que lhes é reconhecido, prestarão-se a entoar os dous solos da caridade as Exmas Sras. D. Justina Glincka e Franklina Gomes Ferreira, que nada deixárão a desejar.

Fizerão-se ouvir nos córos as Exmas. Sras. D. Adelaide Rangel, Honorina Mathilde de Oliveira, Anna Garcez, Josephina de Figaniere, Beatriz de Figaniere, Honorina Baptista de Oliveira e Isabel Desmarais, cujas senhoras, perfeitas conhecedoras da musica, e dotadas de excellentes vozes, tornarão assaz edificantes e solemnes os hosannas que com fervor religioso erão dirigidos á Rainha dos Anjos. Do mesmo modo se dignárão abrilhantar a festa, tomando parte nos córos SS. Exas. Os Srs. Sonnleithner, ministro da Austria, conselheiro Seitz, o Sr. cavalheiro Bunsen, secretario da legação da Prussia e o Sr. J. A. de Gros, secretario do Exm. Sr. ministro dos Estados-Unidos, pelo que, estes illustres tres cavalheiros merecem mil encornios e louvores.

Na occasião da communhão todas as senhoras e senhores de que fallamos fizeram ouvir um dos canticos de S. Sulpicio, no que ainda summamente agradarão.

Na simples exposição que oferecemos, não podemos deixar de mencionar o nome da Exma. Sra. D. Alexandrina Rosalia Lemel, viuva Desmarais, que com a amabilidade que lhe é natural, acompanhou na harmonica as musica que cantarão as Exmas. Sras. e os illustres cavalheiros supra-indicados."[85]

Desta filha, quando temos um último conhecimento na década de 60 do século XIX, por tristeza, encontramo-na comunicando o passamento do marido, Luiz Gomes Ferreira, conforme vemos do Jornal do Comercio[86]:

"Franklina Iria de Mendonça Ferreira, D. Elvira Adelaide Ferreira Bahia, o commendador José Lopes Pereira Bahia, José Ferreira Sampaio e Luiza Ferreira Sampaio, viuva, irmã e cunhados do finado Luiz Gomes Ferreira, rogão ás pessoas de

[85] Notícia semelhante também foi colocada no O Portuguez de Quinta Feira 9 de Fevereiro de 1865, edição nº 11, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 22/03/2019.

[86] Jornal do Comercio de Domingo 27 de Setembro de 1868, edição nº 269, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 22/03/2019.

sua amizade o caridoso obsequio de assistirem á missa do sétimo dia, que por alma do mesmo finado mandão celebrar terça-feira 29 do corrente, ás 8 ½ horas, na igreja de São Francisco de Paula."

Dos registros paroquiais, sabemos que, no desfecho a década de 60, casava-se Dona Franklina, um ano após viúva, em 1869, com o Dr. Fernando Pires Ferreira[87], conforme se vê do assento a seguir:

"Aos dezenove dias do mes de junho de mil oito centos e sessenta e nove n'esta Igreja Parochial do Santissimo Sacramento, pelas sete horas e tres quartos da noite em virtude da Provisão de Sua Excellencia Reverendissima, depois de dahi feitas todas as determinações do Concilio de Trento, Constituição do Bispado e lei civil, tomados os depoimentos verbaes de estylo, de que não resultou impedimento algum, em minha presença e das testemunhas abaixo assignadas por palavras de presente receberão-se em Matrimonio o Dr. Fernando Pires Ferreira, filho legitimo de Antonio Pires Ferreira e de Dona Luiza de Jesus Pires Ferreira, natural e baptizado na Freguezia de São João da Cidade de Parnahyba na Província do Piauhy e morador na Freguezia da Candelaria d' esta Corte, e Dona Franklina Iria de Mendonça Ferreira, viuva de Luiz Gomes Ferreira e moradora n'esta freguezia do Santissimo Sacramento, como tudo consta da mesma Provisão. E não lhes conferi as Bençãos Nupciaes por a contrahente viuva: do que pra constar lavrei este assento que assignei. O Coadjutor Guilherme Luiz de Araujo D. Fran co . Balthazar da Silveira – Dr. Dom os. Azer do. Cout o. de Duque Estrada, Dr. José Joaq m. Ferr a. Valle, Antonio Felix Martins"[88]

Luiza, por sua vez, ao trilhar caminha próprio, não diverge na irmã na presença que tem para os dotes artísticos e educacionais. Das notícias que temos de sua vida para o período, sabemos que, para além de ter figurado na década inteira em publicações demonstrativas de seu cargo público como professora[89] [90] [91], desde 1863, pelo menos, atuava tanto na Congregação de Santa Thereza de Jesus como em sua Caixa Municipal Beneficência, aliviando os mais necessitados com doações e esmolas, pelo que ocupou importantes posições nas duas instituições:

---

[87] Que segue, com todas as melhores informações, em título próprio do grandioso trabalho do Dr. Edgardo Pires Ferreira, genealogista que também é seu bisneto, A Mística do Parentesco, disponível em https://www.parentesco.com.br/index.php?apg=pessoa&idp=11804&c_palavra=&ver=por, acessado em 05/04/2019.

[88] Correspondência privada com o Dr. Edgardo Pires Ferreira, ano de 2018.

[89] Relatório da Repartição dos Negócios do Império, anos de 60, 62, 64 e 69, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 23/03/2019.

[90] Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro, dos anos 60 a 69, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 23/03/2019. Nesta publicações o endereço profissional de D. Luiza é tido por rua dos Ciganos ou da Constituição, ambas no número 66. O local é o mesmo, só diverge a nomenclatura.

[91] Indicador Alphabetico da Morada dos Seus Principais Habitantes, ano de 1862, página 95, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 07/03/2019.

"Caixa municipal beneficencia

A esmola falla a Deus em nosso favor,

não como supplicante, mas como

rainha.

Conselheiro, Rodrigues de Bastos.

Ordenando o art. 25 do estatuto da venerável congregação de Santa Theresa de Jesus, em virtude da disposição dos da caixa municipal de beneficencia, que as senhoras congregadas esmolem para os pobres nas igrejas durante as missas conventuae; vai amanhã 15 do corrente, encetar esse pio exercicio, na matriz do Sacramento, pelas 10 horas da manhã, a Exma. Sra. D. Luiza Ferreira Sampaio, digna secretaria da secção paroquial das irmãs congregadas da mesma freguesia.

Não ha expressões que possão tecer o devido elogio a essa respeitavel senhora, que com o exemplo de sua dedicação á causa de nossos irmãos indigentes, ha de acoraçoar a outras de quem continue a depender a serie de beneficios, que é de esperar do justo preceito da disposição citada.

Dr. Duque Estrada."[92] [93] [94]

"Amanhã, durante as missas conventuaes, esmolarão a favor da pobreza recolhida, por parte da congregação de Santa Theresa de Jesus, as irmãs: D. Ignacia Maria de Jesus e Oliveira, na igreja dos terceiros do Carmo, ás 9 horas; D. Umbelina Luiza Oliveira do Rosario, na Candelaria, ao meio dia D. Luiza Ferreira de Sampaio, no Parto, ás 11 horas; D. Anna Emilia de Castro Bueno, no Sacramento, ás 10 horas; D. Leonor Maria de Carvalho Costa, em Santo Antonio, ás 10; D. Maria Francisca Braga, em Sant'Anna, ás 10; D. Virgolina Livia Castrioto, na capella de Mataporcos, ás 8 ½; D. Narcisa Duque-Estrada, na do Senhor dos Passos, ás 9."[95] [96]

"Congregação de Santa Theresa de Jesus – As Sras. congregadas da seccão da freguesia do Sacramento na eleição a que procederam da nova directoria que tem de servir até Outubro de 1865, nomearam as Exmas Sras. D. Joaquina Adelaide de Werna e Bilstein

---

[92] Jornal Correio Mercantil de Sábado 14 de Novembro de 1863, edição n° 313, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 23/03/2019.

[93] Jornal do Comercio Mercantil de Sábado 14 de Novembro de 1863, edição n° 314, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 23/03/2019.

[94] Jornal Diário do Rio de Janeiro de Sábado 14 de Novembro de 1863, edição n° 311, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 23/03/2019.

[95] Jornal Correio Mercantil de 12 de Dezembro de 1863, edição nº 340, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 23/03/2019.

[96] Jornal Correio Mercantil de Sábado 12 de Dezembro de 1863, edição n° 342, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 23/03/2019.

para o cargo de superiora prochial, D. Luiza Ferreira de Sampaio para o de secretaria e D. Anna Ferreira de Castro para o de thesoureira." [97]

De sua atividade de caridade, temos a seguinte notícia para o ano de 1864:

"Congregação de Santa Theresa de Jezus – Pela primeira vez esmolarão amanhã a favor dos pobres recolhidos, as Sras. congregadas D. Maria Joanna Maia Passos, D. Ludovina Luiza da Cunha Torres e D. Francisca Izabe, de Castro, nas igrejas de S. José, de Santo Antonio dos Pobres e de São Gonçalo Garcia.

A Sra. D. Luiza Ferreira de Sampaio esmolará na Capella Imperial."[98] [99]

Em 1867, já lhe temos como superiora da partição do Santíssimo Sacramento da Congregação de Santa Thereza de Jesus, conforme édito seu[100]:

"A exma Sra. D. Luiza Ferreira de Sampaio, superiora da secção parochial da congregação de Santa Thereza de Jesus da freguesia do Santissimo Sacramento, convida a todas as senhoras da mesma secção para assistirem á missa do trigesimo dia, que por suffragio da finada irmã D. Luiza Antonia Ballard Lisboa se ha de celebrar, amanhã quinta-feira 12 do corrente, ás 8 ½ horas, na igreja da Lampadosa."

A aurora de 1870 solidificou ainda mais a posição das Soares de Mendonça no que lhes toca aos seus papéis sociais. Temos, por parte de Franklina, afora canto e ensino, que suas atividades se diversificavam, ao impulso de seus pares, todos da elite imperial, para a promoção da emancipação por meio de ligação ao Grande Oriente Brasileiro, pelo que apoiava ainda o sufrágio feminino, o que foi evidenciado pela advocacia que fazia da necessidade de instrução do sexo feminino.

Como educadora e profissional liberal, encaixa-se Dona Franklina perfeitamente nas duas pautas históricas da sociedade urbana do século XIX, sobretudo por conta de seu constructo, largamente baseado na edificação de presença social por meio do desponte de esmerada e avançada educação que terá recebido, muito além das que tinham no padrão na época. Destas questões, tanto para ela quanto para sua irmã, vale noticiar o seguinte, para o ano de 1870:

---

[97] Idem de Sábado 14 de Novembro de 1863, edição n° 311, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 23/03/2019.

[98] Idem de Sábado 23 de Abril de 1864, edição nº 111, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 23/03/2019.

[99] Jornal A Actualidade de Sábado 23 de Abril de 1864, edição nº 687, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 23/03/2019

[100] Jornal do Comercio de Quarta Feira 11 de Dezembro de 1867, edição nº 344, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 28/03/2019

"Emancipação

Um bello movimento se está operando no Rio de Janeiro. O sentimento de caridade desperta-se nobremente em favor dos escravos, e a idéa da emancipação vai conquistando os espíritos.

Há pouco registramos os actos philantropicos de alguns cidadãos e associações respeitaveis, que se dispõe a solemnisar os seus dias de festa, libertando alguns infelizes nascidos no captiveiro.

Hontem demos noticia da brilhante solemnidade da loja maçônica – Segredo –, uma das officinas do grande Oriente dos Benedictinos, na qual se alforriaram 21 crianças e se propoz a organização de uma sociedade emancipadora composta de senhoras.

Temos o prazer de estampar em nossas columnas dous documentos muito honrosos aos sentimentos das brazileiras.

O apello que faz a Exma. Sra. D. Maria da Conceição de Oliveira Miranda, nós o esperamos, terá echo no coração de todas as nossas patricias e das senhoras, em geral. E a nascente sociedade, cujas primeira acta publicamos com os nomes das 73 socias, rapidamente crescerá abençoada por Deus, e glorificada pelos homens.

Abrindo espaço na parte editorial a estes documentos, e offerecendo o nosso jornal para a publicação de todos os trabalhos da sociedade, queremos testemunha quanto applaudimos e louvamos essa instituição patriotica e humanitaria.

SOCIEDADE DE LIBERTAÇÃO

Tendo apparecido na noute de 26 d'este mez, no salão do Grande Oriente (Benedictinos) a bella idéa da formação de uma sociedade dirigida por senhoras para a libertação de escravas, foi enthusiastica e unanimemente abraçada por todas as pessoas que alli se achavam reunidas e d'isso se lavrou uma acta que foi assignada pelas senhoras presentes; e tendo o Exm. Sr. conselheiro Dr. Joaquim Saldanha Marinho depositado essa acta em minhas mãos para dar o andamento a tão humanitaria inspiração, dou publicidade a esse documento para conhecimento do publico.

Certa dos sentimentos de caridade e amor do proximo que animam os corações das senhoras em geral e persuadida de que quererão de bom grado associar-se a tão feliz e humanitaria idéa, peço-lhes se dignem mandar inscrever seus nomes a rua do Rosario n. 41, escriptorio do Sr. conselheiro Saldanha Marinho; rua da Princeza dos Cajueiros n. 2, consultorio do Sr. conselheiro Dr. Felix Martins; rua de S. José n .59 consultorio do Sr. Dr. Duque Estrada, e rua do Rozario n. 47 escriptorio do Sr. Dr. Jozino do Nascimento Silva Filho, emquanto se prepara o projecto de estatutos.

Em nomes das senhoras associadas e da civilisação do seculo, peço o auxilio das folhas publicas e do publico em geral para a nascente e humanitaria instituição que carece do favor e protecção de todos, para realisar os seus piedosos de todos, para realizar os seus piedosos fins. – Rio de Janeiro 27 de março de 1870.

D. Maria da Conceição de Oliveira Miranda

As senhoras abaixo assignadas, reunidas no Grande Oriente do Brasil ao Valle dos Benedictinos, assistindo ao grandioso espectaculo da libertação de vinte crianças do sexo feminino em festa solemne da officina capitular SEGREDO, que as redimiu do captiveiro, accordaram entre si fundar desde já uma associação de senhoras, que se denominará SOCIEDADE DE LIBERTAÇÃO, com o fim unico de promover por todos os modos, - dentro dos limites do justo e do honesto, - a libertação do maior numero possivel de escravas em serviço a Deus á patria: sociedade que será regulada por estatutos especiaes que hão de ser promulgados e publicados opportunamente; e de como assim o accordaram, mandaram lavrar a presente acta, pedindo ao grão mestre do Grande Oriente houvesse por bem installar a mencionada – SOCIEDADE DE LIBERTAÇÃO – dirigida por senhoras, e a recebesse sob a alta protecção do Grande Oriente. – E para constar, lavrei, a pedido das associadas, esta acta, no Grande Oriente ao Valle dos Benedictinos, eu o Dr. Antonio Teixeira da Rocha, aos 26 de março de 1870.

D. Franklina Iria Pires Ferreira.

D. Luiza Ferreira Sampaio.

(...). ”[101]

“Sociedade de libertação. – Na noute de 26 do corrente, no salão do Grande Oriente (Benedictinos) foi apresentada a idéa da formação de uma sociedade, dirigida por senhoras, para a libertação de escravos, idéa que foi enthusiastica e unanimemente aplaudida por todas as pessoas presente, lavrando-se uma acta, assignada pelas senhoras que alli se achavam, e que com a maior filantropia abraçaram o grandioso projecto.

Á Exma. Sra. D. Maria da Conceição de Oliveira Miranda, em cujas mãos foi depositada a acta pelo Sr. conselheiro Joaquim Saldanha Marinho, devemos todos os interessantes detalhes desemelhante acto, enviando-nos a mesma senhora a acta competente e o brilhante discurso que proferiu nessa occasião, e que conseguimos dar ingresso no Diario com o maior desvanecimento e prazer.

A Exma. Sra. D. Maria da Conceição de Oliveira Miranda, certa dos sentimentos philantropicos de todas as senhoras brasileiras, e á vista de tão humanitaria quanto civilizadora idéa, convida ás senhoras que queiram associar-se ao projecto a inscreverem os seus nomes ás ruas do Rosario n. 41, escriptorio do Sr. conselheiro Saldanha Marinho, da Princesa dos Cajueiros n. 2, consultorio do Sr. conselheiro Dr. Feliz Martins, de S. José n. 59, consultorio do Sr. Dr. Duque-Estrada, e do Rosario n. 47, escriptorio do Sr. Dr. Josino do Nascimento Silva Filho, emquanto se prepara o projecto de estatutos.

Em seguida publicamos o discurso da Exma. Sra. Maria da Conceição de Oliveira Miranda e a acta da sessão.

---

[101] Jornal A Reforma de Quarta Feira 30 de Março de 1870, edição nº 70, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 28/03/2019.

É com muito prazer, repetimos, que offerecemos as columnas desta folha á inserção de actos que elevam não só quem os pratica como quem procura dar-lhes a maior circulação possivel. As senhoras que se unem em um tão sublime pensamento, são dignas de todo o applauso e da profunda e expontanea admiração daqueles que avaliam devidamente o que ha de nobre, majestoso e santo em taes commettimmentos.

Eis o discurso da Exma. Sra. D. Maria da Conceição de Oliveira Miranda:

<< Sap.: Cram.; Mestre.

<< Coube-me a subida honra de vosso gracioso convite para assistir a esta imponente solemnidade, em que sobresáem tanto a sublime virtude da caridade evangelica, quanto a eloquente e inspirada voz dos oradores; e não me sendo licito deixar de corresponder a essa prova de tão requintada delicadesa venho ainda uma vez prestar homenagem aos obreiros da paz, aos artitas da liberdade, pelo grandioso espectaculo que hoje nos offerecem.

<< Sim, senhores! A maçonaria brilha para o mundo christão cada vez com mais radiante fulgor, porque se apura na pratica do bem com uma constancia, com uma pertinacia digna de vós, e da importantíssima e vasta associação a que pertenceis!

<< Corações generosos, não deixaes sem pão a infeliz viuva, que rodeada de innocentes filhos, vos estende a mão tremula e definhada pelos horrores da miseria!

<< Sacerdotes da virtude, não deixaes que a inncente e pudibunda donzela se despenhe no torpe lodaçal do vicio!

<< Almas nobres e sensíveis, abris os braços a essas pobres criaturinhas a quem acabaes de dar liberdade, salvando-as da abjecção do captiveiro, e levando-as até nós que tivemos felicidade de nascer livres!!...

<< Quisera senhores, possuir as eminentes faculdades de uma Mrs. Inchbald, de uma Roccoboni, de uma inspirada marqueza de Travanet, ou da fluente e mimosa M.me de Girardin para dar-vos uma tênue idéa dos arroubos do meu espirito neste momento, pelo acto de suprema virtude e caridade que acabaes de praticar!

<< Nestas palavras, não desço á lisonja vil que rasteja; subo a maior altura da convicção que admira e proclama um facto das mais transcendentes consequências para o futuro do nosso paiz!!!...

<< Enthusiasmo-me, ao ver que o estadista, no meio de suas conbinações politicas; o medico ilustre, em seus estudos e trabalhos em beneficio da humanidade; o negociante honrado dando impulso a alavanca do commercio e o artista honesto e laborioso no meio do seu afan quotidiano, não se esquecem dos humildes de nascimento, e vão buscal-os em seus braços para os sentar á sombra da formosa arvore da liberdade!!....

<< Bem haja a maçonaria!

<< A inteligência menos robusta, senhores, comprehende e avalia o que ha de grande e bello neste acto, porque não é somente a liberdade conferida ás pobres criaturinhas que aqui vemos neste momento, mas a que concedeis por esta fórma a todas as gerações que delas derivarem até a consummação dos seculos!

<< Se nos fora dado devassar os arcanos do futuro, quantos homens eminentes, quantas senhoras felizes veríamos devendo a origem a estas criancinhas, e a voz a liberdade, a grandeza, o poder e as riquezas?.....

Bem haja a maçonaria!

<< Plantas rachiticas transplantadas de um terreno árido e infeciundo, veem essas innocentes criaturas para um sólo productivo, a onde os doces bafejos da manhã serena, o rócio matutino e o sol vivificador da caridade maçônica lhes vão dar o vigor de que careciam!!

<< Esposas, filhas de mações! Vós que sois naturalmente caritativas, auxiliae a grande obra da liberdade, tornado-vos mães carinhoras destas innocentes! Que o mundo não diga que ellas foram arrancadas ao cariveiro para serem abandonadas a hediondez do vicio!

<< Vigiae por ellas cuidando do seu futuro quanto puderdes, para que tenhamos a satisfacção de vel-as honestas mães de familia!

<< Libertae-as tambem, se vos for possivel, das trevas da ignorância para que a seu tempo quanto tiverem de transpor os escolhos – que cercam a vida da mulher – para seguirem pelo caminho da honra e da virtude, possam ellas á luz brilhante de uma inteligência prudentemente cultivada, desviar-se do precepicio e caminha rcom o passo firme e fronte elevada da mulher honesta, abençoando não só aquelles que as subtrahiram ao látego aviltante da escravidão, como aquellas que lhes plantaram na alma o amor á virtude e o asco pelo vicio!!

<< É mais um trabalho que tomaes, porém o que conseguimos nós sem trabalho?..

<< A natureza, disse o illustre Vicaire, essa mãe do genero humano a despeito da sua ternura para com o homem, nada lhe concede sem trabalho. Os campos doutram-se de messes ambulantes; mas o cultivador os lavra com penosos sulcos; a arvores curvam-se ao peso agradável de seus saborosos fructos, mas o jardineiro passa o anno todo a cultival-as sem lhes dar por assim dizer um momento de tregoas; um delicioso licro dimana da cena da vínha, mas o vinhateiro supporta os ardores do estio e os rigores doinverno! Se examinarmos os differentes estados da sociedade, achamol-os sujeitos á mesma lei to trabalho; o negociante gosa de uma fortuna risonha, mas elle ajuntou os seus tesouros desde as extremidades dos dous mundos. O guerreiro repousa gloriosamente á sobra de seus louros, mas elle colheu-os nos combates, regando-os muites vezes com seu sangue!...>>

<< Trabalhemos, pois, para que não sejamos impassiveis testemunhas de tão grande obra.

.....

<< Tous les plaisirs – disse Louvel – sont insipides pour l'homme, tant qu'il em jouit tout seul; mais si um de ses sembables, vient s'offrir a ses regards, le jour devient plus beau pour lui, e le soleil brille d'une clartè plus bell!>>

<< Pois bem, o Grande Oriente sentiu-se um só, e quis que nós, as mulheres, compartilhássemos de suas glorias; cumpre-nos pois tambem partilhar dos seus trabalhos tendo sempre devisa.

Honra ao Gr.: Oriente!

Gloria ao Sup.: A.: do U.:!>>

Segue se a acta:

As senhoras abaixo assignadas, reunidas no Grande Oriente do Brasil ao Valle dos Benedictinos, assistindo ao grandioso espectaculo da libertação de vinta crianças do sexo feminino em festa solemne da officina capitular SEGREDO, que as redimiu do captiveiro, accordaram entre si fundar desde já uma associação de senhoras, que se denominará SOCIEDADE DE LIBERTAÇÃO, com o fim unico de promover por todos os modos, - dentro dos limites do justo e do honesto, - a libertação do maior numero possivel de escravas em serviço a Deus á patria: sociedade que será regulada por estatutos especiaes que hão de ser promulgados e publicados opportunamente; e de como assim o accordaram, mandaram lavrar a presente acta, pedindo ao grão mestre do Grande Oriente houvesse por bem installar a mencionada – SOCIEDADE DE LIBERTAÇÃO – dirigida por senhoras, e a recebesse sob a alta protecção do Grande Oriente. – E para constar, lavrei, a pedido das associadas, esta acta, no Grande Oriente ao Valle dos Benedictinos, eu o Dr. Antonio Teixeira da Rocha, aos 26 de março de 1870.

D. Franklina Iria Pires Ferreira.

D. Luiza Ferreira Sampaio.

(...). ”[102]

Do ano de 1875, sabemos o seguinte de Franklina e de sua atividade filantrópica, noticiado com destaque tanto pelo Jornal Globo quanto pelo A Nação:

“Associação Promotora de Instrucção de meninas

Esta associação da qual é protectora S. M. a Imperatriz, e que se compõe de senhoras, havendo sido aprovada por decreto do governo elegeu sua administração que é a seguinte:

Presidente

D. Isabel Tosta Duque Estrada Teixeira

Vice-presidente

D. Amelia Cavalcante de Albuquerque

[102] Jornal Diário do Rio de Janeiro de Quarta Feira 30 de Março de 1870, edição nº 88, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 28/03/2019.

1ª Secretaria

D. Emilia Moncorvo Bandeira de Mello

2ª Secretaria

D. Magdalena da Costa Ferreira

Thesoureira

D. Felisberta Cerqueira Busch Varella

Procuradora

D. Umbelina Julia Bandeira de Mello

(...)

Socias contribuintes

(...)

111. Franklina Pires Ferreira.

(...)

Comissões paroquiaes.

D. Franklina Pires Ferreira (Santo Antonio). (...). ”[103] [104] [105]

Já ao ano de 1879, encontramos Franklina no seu ambiente mais conhecido, a sala de bailes, junto de seus amigos[106]:

“Correio da Salas

Acha-se n’esta cidade, vindo de Campos, o distincto medico e jornalista o sr. dr. Francisco Portella.

- Realisou-se hontem, ás 8 ½ horas da noite, no salão da Exposição Industrial Fluminense o segundo concerto devido aos esforços das exmas. Sras. dona Marianna Velloso Lessa, dona Laurentina Ladislau Netto e mme. Lamas, não esquecendo o sympathico sr. commendador Arnaud.

---

[103] Jornal A Nação de Terça Feira 25 de Maio de 1875, edição nº 110, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 28/03/2019.

[104] Jornal o Globo de Segunda Feira 14 de Junho de 1875, edição nº 162, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 28/03/2019.

[105] Desta instituição, cuja lista integral de sócias não cabe copiar, faziam parte, para além da própria Imperatriz, uma série de esposas de ministros, conselheiros, veadores e titulares, incluindo mulheres da nobreza brasileira por titulação própria.

[106] Jornal Correio da Noite de 23 de Janeiro de 1879, edição nº 4, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 28/03/2019.

Eis o programa:

Bailado das oito nações, piano a 4 mãos, executado pelas examas. Sras. dona Emilia Motta, dona Marianna Correia Pinto, mlle. Peixade e commendador Arnaud.

Força do destino, aria de soprano, cantada pela exma. sra dona Maria Isabel Alvares de Andrade.

Phatasia de Aída, piano, quatro mãos, executada pela interessante filhinha do dr. Ferreira, a menina dona Lina Pires Ferreira, de septe annos de edade, e o Sr. commendador Arnaud.

Eligie, piano, executada pela sympathica professora dona Luiza Leonardo.

Salvator Rosa, balada, soprano, cantada pela exma. sra. dona Luiza Diniz Regadas.

Simphonia de Oberon, piano, oito mãos, pelas exmas. sras. donas Emilia Motta, Marianna Correia Pinto, mlle. Peixade e commendador Arnaud.

La contesse d'Amalfi, balada, soprano, cantada pela exma. sra. dona Maria Izabel Alvares de Andrade.

Nocturno, piano, Presto agitato, piano, executado pela professora exma. sra. dona Luiza Leonardo.

L'Estasio, soprano, cantada pela exma. sra. dona Luiza Diniz Regadas.

Morceau de Salon, rabeca e piano, executada pelos nossos sympathicos artistas Arthur Napoleão e Miguez.

O concerto terminou ás 11 horas da noite.

Deixou de ser cantada a aria para soprano do Roberto o Diabo, que estava destinada a mlle. Castagné, por se achar incommodada.

No salão encontravam-se as senhoras mais elegantes da nossa elite vestidas com toillette de gosto magníficos e elegancia tornando-se notável, entre muitas outras exmas. sras., a exma. esposa do sr. dr. Saldanha da Gama, que trajava uma rica e elegante toillete de seda preta.

Vimos entre outras as seguintes famílias e cavalheiros, baroneza de Canindé, baroneza de Villa Bella, D. Mariana Netto da Cruz, mlle. Balmar, vereador Candido Ferreira e sua familia, commendadores Faria Ancora, Palhares, conselheiro Capanema, conselheiro Continentino, Busch Varella, commendador Arnaud, D. Maria Augusta Baptista Pereira, dr. Saldanha da Gama, d. Corina Vivaldi, d. Franklina Pires Ferreira, dr. Bessa e sua esposa, senador Junqueira, commendador Netto, Segismundo Gonçalves, Soares Brandão, dr. Ismael Torres, dr. João Borges Diniz, barão Homem de Mello, dr. Marianno da Silva, dr. Franco de Sá e sua familia, diretor e vice-director do arsenal de guerra, Zaluar, João Mendes, José do Patrocinio, Guilherme de Mendonça, Verissimo do Bom Sucesso, dr. Alberto de Carvalho, Angelo Agostini, e muitas outras pessoas de quem não nos recordamos os nomes."

Demonstrada a qualidade social das relações que cultivava, entre Leopoldo Miguez, Arthur Napoleão, os Moller, Saldanha da Gama, Nettos da Cruz, José do Patrocínio e outros, é inegável que, neste ponto, junto da família e do marido, por conta de suas habilidades, tenha Dona Franklina não só garantido a sua entrância nesses círculos, mas também reassegurado sua manutenção por conta própria, independente do esposo. Da parte de D. Luiza, para a década de 70, para além do que já noticiamos com a irmã, e de seus apontamentos como professora primária[107] [108] [109] [110], temos, de 1870:

"Relação nominal

Das exmas. senhoras que concorrerão para a corôa offertada a s. a. r. o sr. marechal do exercito conde d'eu, no dia 3 do corrente

Suscripção agenciada pela Exma. Sra. D. Maria Angelica do Amaral Martins, na importancia de 190$, sendo:

As Exmas. Sras:

D. Sophia Avellar Farani...50$000

(...)

D. Luiza Ferreira Sampaio...5$000 (...)."[111]

"Veneravel congregação de Santa Theresa de Jesus

A Sra. superiora da sccção parochial de Sacramento, D. Luiza Ferreira de Sampaio, manda convidar a todas as Sras. congregadas desta secção para assistirem á missa do trigesimo dia, que por suffragio da alma da finada irmã D. Alexina Elisa Pereira de

---

[107] Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro, dos anos 70 a 79, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 01/04/2019. Nesta pulicação, apontam mudança para o endereço de sua escola para rua do Sacramento nº 6. Em igual, colocam Dona Luiza como Secretária Geral em todos os anos desta década para a Venerável Congregação das irmãs de Santa Thereza de Jesus, aparentemente, ao que indica, que teria sido fundada no ano de 1867 ou neste ano formalizada, associação de objetivo "auxiliar a Caixa Municipal de Beneficencia, em favor da pobreza recolhida do mnicipio", sob consulta do Dr. Duque-Estrada e que terá recolhido o legado, em 1874, pelo menos legados do falecido Marques de Bomfim, seu associado. Todas as administradoras são eleitas e D. Luiza, juntamente com a Baronesa de Gurupy e a Viscondessa de Belfort, que nesta década ocuparam, por sua vez, o cargo de Superioras Gerais, forma reeleitas na década inteira.

[108] Relatório da Repartição dos Negócios do Império, anos de 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 01/04/2019.

[109] Relatório do Estado da Instrucção Primária e Secundária, anos de 70 a 75, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 01/04/2019.

[110] Almanak Popular do Rio de Janeiro, anos 78 e de 79, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 01/04/2019.

[111] Jornal do Comercio de Sábado 14 de Maio de 1870, edição nº 131, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 01/04/2019.

Magalhães se há de rezar, amanhã, quarta-feira 24 do corrente, ás 8 ½ horas, na igreja de S. Francisco de Paula - . secretaria, M de M. Sarmento Duque Estrada."[112]

"Veneravel Congregação de Santa Theresa de Jesus

Tendo os dignos Srs. prior e mesários da veneranda ordem terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo feito a honra de convidar a veneravel congregação das irmãs de Santa Theresa de Jesus para assistir á festa de Santa Theresa, no dia 15 do corrente, pelas 10 ½ horas da manhã, na igreja daquella veneravel ordem, a Sra. baroneza de Gurupy, superiora geral da mesma congregação, manda dar conhecimento deste facto a todas as Sras. congregadas, e preveni-las deste facto a todas de que este solemne acto deverão comparecer ornadas de suas insignias. Rio de Janeiro, 8 de Outubro de 1870. – A secretária geral, Luiza Ferreira de Sampaio."[113] [114]

"NOTICIARIO

Paço Imperial – Tiveram a honra de cumprimentar Suas Magestades Imperiaes durante a semana finda, os Srs. capitão João Soares de Aguiar, commissão da congregação das irmãs de Maria, Affonso de Carvalho, família do guarda-roupa Cruz Lima, conselheiro Zacaria, moço fidalgo Berquó, (...) Dr. Duque Estrada e José Ferreira de Sampaio, (...) commissão da veneravel congregação de Santa Thereza de Jesus, baroneza de Gurupy, D. Luiza Ferreira de Sampaio, (...)."[115] [116]

"Veneravel Congregação de Santa Thereza de Jesus

Para que chegeu ao conhecimento de todas a Sras. congregadas, manda a Sra. baroneza de Gurupy, superiora geral, anunciar, que Sua Magestade o Imperador foi servido marcar a tarde do dia domingo 30 do corrente, para a reunião geral da congregação, e que esta terá logar em uma das salas do paço imperial da cidade.

Os jornaes do dia 29 do mesmo dia 30 annunciarão o programa da solemnidade Rio de Janeiro, 23 de Outubro de 1870. – A secretaria gera, Luiza Ferreira de Sampaio."[117] [118]

---

[112] Idem de Terça Feira 23 de Agosto de 1870, edição nº 232, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 01/04/2019.
[113] Idem de Terça Feira 9 de Outubro de 1870, edição nº 278, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 01/04/2019.
[114] Idem de Terça Feira 11 de Outubro de 1870, edição nº 280, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 01/04/2019.
[115] Jornal Diário do Rio de Janeiro de Terça Feira 25 de Outubro de 1870, edição nº 295, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 01/04/2019.
[116] Jornal Diário de Notícias de Terça Feira 25 de Outubro de 1870, edição nº 72, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 01/04/2019.
[117] Jornal Diário do Rio de Janeiro de Terça Feira 25 de Outubro de 1870, edição nº 295, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 01/04/2019.
[118] Jornal Diário de Notícias de Quinta Feira 27 de Outubro de 1870, edição nº 74, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 01/04/2019.

"Veneravel Congregação de Santa Tereza de Jesus

Reunião Geral Anniversária

Domingo 30 do corrente, no paço imperial da cidade.

Ás 5 horas da tarde, reunidas na sala destinada para a solemnidade as Sras. congregadas de Santa Thereza, e os Srs. congregados adjuntos e honorários, ahi aguardarão a chegada de Suas Imperiaes Magestades, que, observados os estylos, serão recebidas pela Illma. camara, directoria geral da congregação e presidentes das comissões municipaes.

E logo que Suas Magestades tenham tomado assento, a Sra. superiora geral impetrará a devida vênia, e em nome de Sua Magestade a Imperatriz, presidente perpetua da congregação, declarará aberta a sessão, procedendo immediatamente á leitura do seu discurso.

Em seguida, o Sr. Antonio José Victorino de Barros, adjunto da directoria geral, exhibirá o relatório da instituição, findo o qual terá logar o sorteio para o dote de 2:000$, que a Caixa Municipal de Beneficencia tem de conferir a uma das órfãs que pelo jury, formado pelos delegados das commissões parochiaes, foram julgadas dignas de tal favor como premio de sua exemplar moralidade.

O Sr. presidente da Illma. camara, ou o delegado desta, não estando elle presente, offerecerá a Sua Magestade a Imperatriz a urna com os nomes das dotandas, para que a mesma augusta senhora se digne extrahir o da que deve receber o referido dote.

Findo este acto, seguir-se-hão os discursos dos oradores da congregação, pela seguinte ordem:

1º o do Sr. Dr. Josino do Nascimento Filho.

2º o do Sr. Dr. Joaquim Ignacio Alvares de Azevedo

3º o do Sr. Dr. Antonio Achilles de Miranda Varejão.

Terminados estes discursos, e nenhum outro havendo a pronunciar-se, com a annuencia de Sua Magestade se dará por terminada a sessão.

A mesma commissão de recebimento terá honra de acompanhar Suas Magestades Imperiaes em sua retirada.

As senhoras e filhas dos Sr. membros da Caixa Municipal de Beneficencia (congregados e adjuntos honorarios) como de costume, são convidadas a assistir a esta solemnidade, e ás mesmas, assim como a todos os Srs. que receberam convites, se previne de que a entrada para o paço se fará portaria dita das Damas, que é a que fica fronteira á rua Direita.

Rio, 28 de Outubro de 1870. – A secretaria geral, Luiza Ferreira de Sampaio.”[119] [120] [121] [122]

De 1871, por seu modo, temos:

“Veneravel Congregação de Santa Thereza de Jesus

Devendo sahir da igreja da Santa Casa da Misericordia, no dia 3 de Março, pelas 4 horas da tarde, a processão dos Passos de Nosso Senhor Jesus Christo, a abaixo assignada, servindo de superiora geral, no impedimento da Sra. baroneza de Gurupy, e em virtude do honroso convite da imperial irmandade do mesmo Senhor, convida, pelo presente, a todas as veneráveis irmãs, assim como a todos os Srs. congregados adjuntos e honorarios para concorrerem a este solemne acto de nossa santa religião. – Luiza Ferreira de Sampaio, secretaria geral.”[123]

“Veneravel Congregação de Santa Thereza de Jesus

A Sr. baroneza de Gurupy, superiora-geral da Veneravel Congregação de Santa Thereza de Jesus, manda convidar á todas as Sras. congregadas para assistir á missa do trigesimo dia, que por suffragio da alma de Sua Alteza Serenissima D. Leopoldina, congregada benemerita e protectora da Congregação, se ha de celebrar na igreja de Nossa Senhora do Carmo, sabbado , 11 do corrente, ás 8 ½ horas. – A secretaria-geral, Luiza Ferreira de Sampaio.”[124]

---

[119] Jornal Diário do Rio de Janeiro de Sabado 29 de Outubro de 1870, edição nº 299, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 01/04/2019.

[120] Idem de Sabado 30 de Outubro de 1870, edição nº 300, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 01/04/2019.

[121] Jornal Diário de Notícias de Quinta Feira 17 de Novembro de 1870, edição nº 91, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 01/04/2019. Nesta detalhada aplicação do que foi realmente desenvolvido na reunião, que vai longa demais, em parte aditiva do folhetim, se aplicam a reeleição das atuais administradores, entre as quais, Dona Luiza. Ali também se fala da verdadeira e interessante causa que é o cuidado com os necessitados mais merecedores, escolhidos daqueles que vivem em moral e ordem no Rio, evidenciando um curso moralizador da instituição. Cuida-se ainda de informa que fora a Marquesa de Valença, congregada, uma das primeiras a destinaer avultado contributo aos congregados e sua obra, mais tarde reforçado por parte do espólio do Conde de Bonfim, tendo a ordem um asilo de mendigos, a administração da Caixa Municipal Beneficente, contribuindo para esta com a soma de 34:000$00, convertido em apólices da dívida pública a partir de dinheiro arrecadado das congregadas e de suas joias pessoais, que as doaram. É parte da instituição, além de administrar seus alojamentos, distribuir esmolas na porta dos templos e cuidar dos órfãos, dando-lhes destino.

[122] Jornal do Comercio de Domingo 30 de Outubro de 1870, edição nº 299, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 01/04/2019.

[123] Jornal Diário do Rio de Janeiro de Sabado 28 de Fevereiro de 1871, edição nº 58, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 01/04/2019.

[124] Idem de Sexta Feira 10 de Março de 1871, edição nº 68, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 01/04/2019.

"Congregação de Santa Thereza de Jesus. – Á favor das victimas da Republica Argentina esmolarão amanhã nas igrejas desta capital as seguintes senhoras congregadas de Santa Thereza:

Na matriz da Candelaria, baroneza de Gurupy, superiora geral da congregação, viscondessa do Uruguay e D. Josephina Luiza da Conceição Vianna; (...) na de S. Francisco de Paula, D. Luiza Ferreira de Sampaio; (...)."[125] [126] [127]

"Veneravel Congregação de Santa Theresa de Jesus

Tendo os dignos Srs. prior e mesários da veneranda ordem terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo feito a honra de convidar a veneravel congregação das Irmãs de Santa Theresa de Jesus para assistir á festa de Santa Theresa, no dia 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na igreja daquella veneravel ordem, a Sra. baroneza de Gurupy, superiora geral da mesma congregação, manda pelo presente dar conhecimento deste facto a todas as Sras. congregadas, e prevenil-as deste facto a todas de que a tão solemne acto deverão comparecer ornadas de suas insignias. Rio de Janeiro, 7 de Outubro de 1871. – A secretária geral, Luiza Ferreira de Sampaio."[128]

Em 1872, temos notícia de que D. Luiza assinava petição, junto com seus demais colegas professores, para que o sistema de matrículas de escolas fosse modificado, tudo para que a população pudesse usufruir mais do serviço de educação. Pela petição, os agentes de matrículas escolares deveriam dar audiências em dias certos em alguma repartição da freguesia para que os pais pudessem encontrá-lo e, com ele, tirar as guias de matrículas. Argumentava-se que com os agentes espalhados na cidade, sem endereço, operários e demais trabalhadores que não podiam parar, não os encontrando, não matriculariam seus filhos, aumentando a evasão escolar na corte.

Na petição, que era endereçada ao Conselheiro e Senador José Bento da Cunha Figueiredo, Inspetor de Geral da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte, pontuavam os professores que a inclusão nos currículos dos alunos do interior da província de algo com agricultura, seria apropriado. No mais, que suas férias como professores urbanos, por conta da alta atividade das escolas centrais, duravam de 20 de Dezembro até 7 de Janeiro apenas, o que não lhes favorecia frente o restante da sua categoria..

Ademais, preocupava-se D. Luiza e seus companheiros com a falta de estima que os bons alunos recebiam do governo, sem premiação ou incentivo, com método de

---

[125] Idem de Sábado 6 de Maio de 1871, edição nº 124, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 01/04/2019. Aqui, sem muita pesquisa, estima-se que estes donativos sejam ou por tragédia ou por conta do impacto do conflito do Paraguai.

[126] Jornal da Tarde de Sábado 6 de Maio de 1871, edição nº 106, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 01/04/2019.

[127] Diário de Notícias de Domingo 7 de Maio de 1871, edição nº 231, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 01/04/2019.

[128] Jornal Diário do Rio de Janeiro de Terça Feira 10 de Outubro de 1871, edição nº 280, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 02/04/2019.

convocação de provas por nome e prévio na imprensa, e na incongruência do material, muito grande, pouco diverso, inadequado em linguagem para as crianças em suas capacidades ou errado em conceito. Igualmente, que o modelo de divisão de anos, que a falta de um ensino de moral, de professores e de uma sistemática de magistério que faça o aluno progredir nas matérias de maneira independente, era prejudicial para o resultado da educação de suas escolas[129] [130].

Ao seguir das interessantes, pertinentes e avançadas sugestões que temos para Dona Luiza no ano de 1872, encontramos-na em 1873 da seguinte forma:

"Devoção de Nossa Senhora da Piedade. – Eleição das Sras. que teem de exercer cargos na devoção de Nossa Senhora da Piedade, instituída na Igreja de Santa Cruz do Militares e hoje erecta na matriz do Santissimo Sacramento desta Côrte ao anno compromissal de 1873 a 1874:

(...)

Esmoleres: Exmas. Sras. viscondessa de S. Vicente, marqueza de Paraná, Rosa Maria Candida Fazenda, D. Luiza Ferreira de Sampaio (...)."[131]

Em 1874, já a recebemos, por conta de sua longa dedicação ao serviço da educação, da seguinte forma:

"Ministerio do Imperio. – Por despacho de 25 do corrente mez:

(...)

Á D. Luiza Ferreira de Sampaio, professora da 2º escola publica da freguesia do Santissimo Sacramento, a gratificação extraordinaria de 360$000 anuaes,

---

[129] Almanaque Verdadeira Instrucção Publica: Órgão dos Professores Públicos de Instrucção Primária, ano de 1872, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 02/04/2019.

[130] Resposta ao que os professores propuseram em 1872 se pode encontrar, com maior detalhe, no A Escola, ano de 1878, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 02/04/2019.

[131] Jornal Diário do Rio de Janeiro de Segunda Feira 7 de Julho de 1873, edição nº 185, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 02/04/2019. Aqui, ao valor da curiosidade, vemos, na parte das Damas do Coro, Dona Maria Carolina de Sá Militão, avoenga deste autor que, por coincidência, figura na notícia.

correspondente á 5º parte do respectivo vencimento, por se haver distinguido no magistério durante mais de 15 anos de effectivo serviço. (...).”[132] [133] [134] [135]

Em 1875, fica claro pela impresa que, de seus negócios privados, tinha ela assinado uma conta de previdência na Associção de Socorros á Invalidez, estando em dia com seus pagamentos para uma pensão de 100$000 e uma inscrição de 356$000[136]. Em 1877, mais uma vez se colocava em função dos desvalidos, de forma muito especial desta vez, a ver pelas origens de sua mãe, para os que passavam pela histórica seca dos 70, conforme segue:

“A favor dos nossos comprovincianos do Norte, victimas da horrorosa secca, esmolarão amanhã, durante as missas conventuaes, as seguintes senhoras congregadas de Santa Thereza de Jesus:

(...) D. Luiza Ferreira Sampaio, em São Francico de Paula (...).”[137] [138] [139]

“A Exma. Sra. D. Luiza Ferreira Sampaio, professora publica da freguesia do Sacramento, promoveu uma collecta entrea as alumnas da sua escola para o soccorro ás victimas da secca do Ceará, de cujo produto, na importancia de 25$120 fez entrega ao Sr. Dr. Liberato de Castro Carreira, tesoureiro da comissão central.”[140] [141]

“Collecta. – O Sr. Dr. Duque Estrada, provedor da congregação de Santa Thereza de Jesus, remeteu ao Sr. ministro do imperio a quantia de 875$ produto agenciado pelas

---

[132] Jornal O Globo de Sábado 28 de Novembro de 1874, edição nº 116, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 02/04/2019.

[133] Jornal Diário do Rio de Janeiro de Sábado 28 de Novembro de 1874, edição nº 329, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 02/04/2019.

[134] Relatório do Estado da Instrucção Primária e Secundária, ano de 75, página 17, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 02/04/2019.

[135] Relatório da Repartição dos Negócios do Império, ano de 1875, página 17, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 02/04/2019.

[136] Jornal O Globo de Sábado 30 de Maio de 1875, edição nº 147, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 02/04/2019.

[137] Idem de Sábado 2 de Junho de 1877, edição nº 135, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 02/04/2019. Aqui, a se notar pela curiosa expressão “comprovincianos”, que só se usa para quem pertença ao mesmo lugar de origem, pode ser que Luiza esteja, a despeito de não termos encontrado seu batismo, sua verdadeira naturalidade, lá para o Nordeste. Terá sido por Pernambuco, terra da mãe?

[138] Jornal Gazeta de Notícias de Sábado 2 de Junho de 1877, edição nº 151, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 02/04/2019.

[139] Jornal Diário do Rio de Janeiro Sábado 2 de Junho de 1877, edição nº 147, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 02/04/2019.

[140] Jornal Gazeta de Notícias de Quarta Feira 6 de Junho de 1877, edição nº 155, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 02/04/2019.

[141] Jornal O Globo de Quarta Feira 6 de Junho de 1877, edição nº 138, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 02/04/2019.

Senhoras congregadas, que esmollaram a favor das victimas da secca das províncias do norte. As piedosas congregadas que praticaram este acto meritorio são as seguintes:

(...)

D. Luiza Ferreira Sampaio. 55$700

(...)

O governo imperial mandou louvar estes actos caridosos."[142]

No desfecho da década de 1870, temos ainda o seguinte para D. Luiza:

"Concederam-se aos professores públicos, Dr. Joaquim Fernandes da Silva, José Bernardes Moreira, João da Matta Araujo, Luiza Ferreira Sampaio, Delfina Rosa da Silva Vasconcellos e Flavia Maciel a gratificação addicional que lhes compete na razão de uma quinto do respectivo vencimento a esta ultima e na de um quarto aos demais."[143] [144] [145]

"Ministério do imperio. –

- Concederão-se as licenças:

Á professora da 2º escola de meninas da freguezia do Sacramento, Luiza Ferreira de Sampaio, 15 dias com o respectivo ordenado, assim de tratar da sua saude."[146]

Para a década, temos, para Dona Franklina, o que se segue, de 1882:

"O acto publico de distribuição dos prêmios aos alunos do curso nocturno que, desde a sua organisação, mantem a Associação Promotora da Instruccção, na freguezia de S. Christovão, realiza-se amanhã, ao meio dia, na parte já concluída do edifício, que para o mesmo curso a associação está construindo na praça de D. Pedro I, e que deve ficar prompto em maio.

---

[142] Jornal da Tarde de Terça Feira 17 de Julho de 1877, edição nº 113, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 02/04/2019.

[143] Jornal o Reporter de Quinta Feira 23 de Janeiro de 1879, edição nº 20, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 02/04/2019. Por decreto de 18 de Janeiro.

[144] Jornal A Reforma de Sexta Feira 24 de Janeiro de 1879, edição nº 18, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 02/04/2019.

[145] Jornal Gazeta de Notícias de Terça Feira 20 de Maio de 1879, edição nº 138, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 02/04/2019.

[146] Jornal O Apostolo de Quinta Feira 3 de Setembro de 1879, edição nº 102, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 02/04/2019.

Para assistirem ao acto e assignarem o auto que tem de ser lavrado, foram, na ultima sessão da directoria, convidados todos os socios e socias.

Os premios, diplomas e as menções honrosas têm de ser distribuídos pelas socias D. Argentina de Alencar Araripe, D. Constança Alvim Corrêa, D. Constança Moller, D. Elvira Julia dos Reis. D. Eponina Octaviano, D. Evelina Teixeira de Macedo Werneck, D. Franklina Pires Ferreira (...).

Depois de amanhã começam as aulas, sob a direcção superior da commissão inspectora."[147]

"A directoria da Associação Promotora da Instrucção reuniu-se ante-hontem ao meio-dias no salão das conferencias populares, estando presentes o Sr. conselheiro Correia, presidente, as sócias viscondessa de Sistello, D. Anna Penna, D. Emilia Bandeira de Mello, baroneza de Teffé, D. Maria Miranda, D. Joanna Silva Nunes, D. Julia Lisboa, D. Constança Moller, D. Maria Pimenta Bueno, D. Jacintha Porto. Marianna Augusta Correia, D. Franklina Pires Ferreria (...)."[148]

Já para o ano de 1887, temos o anúncio de que seus trabalhos e, por consequência, sua trajetória, tinham chegado ao fim[149]:

"D. FRANKLINA PIRES FERREIRA

"O Dr. Fernando Pires Ferreira, filhos e entedos, D. Luiza Ferreira Sampaio, Dr. Emilio Lavandera, major Pires Ferreira e sua senhora e commendador José Ferreira Sampaio, extremoso esposo, filhos, irmã, genro e cunhados convidam aos seus parentes e amigos, para acompanharem os restos mortaes da virtuosa D. Franklina Pires Ferreira, hoje 23, ás 4 ½ horas da tarde da rua de D. Luiza n. 23, para o cemitério de S. João Baptista.

Não ha convites por carta."[150] [151] [152]

"D. FRANKLINA PIRES FERREIRA

---

[147] Jornal Gazeta de Notícias de Sábado 11 de Fevereiro de 1882, edição nº 42, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 03/04/2019.

[148] Idem de Terça Feira 11 de Julho de 1882, edição nº 190, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 03/04/2019.

[149] O óbito de Dona Franklina não foi encontrado, ora por boa parte dos registros de óbitos das principais igrejas da cidade não estarem disponibilizados, ora por ter a busca por seu assento em datas próximas não ter sido ou possível ou frutífera em todas as igrejas da cidade do Rio.

[150] O Paiz de Sábado 23 de Abril de 1887, edição nº 930, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 03/04/2019.

[151] Jornal do Comercio de Sábado 23 de Abril de 1887, edição nº 113, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 03/04/2019.

[152] Jornal Gazeta de Notícias de Sábado 23 de Abril de 1887, edição nº 113, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 03/04/2019.

O Dr. Fernando Pires Ferreira, seus filhos e enteados, o Dr. Franklin Ferreira Sampaio, D. Elvira Lavandeira e seu marido o Dr. E. Lavandeira, D. Luiza Ferreira Sampaio e seu marido José Ferreira Sampaio, D. Lina Pires Ferreira e seu marido o major Firmino Pires Ferreira, agradecem cordialmente aos seus parentes e amigos o obsequio que lhes fizeram de acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de sua extremosa esposa, mãe, sogra, irmã e cunhada D. Franklina Pires Ferreira, e de novo os convidão para assistirem á missa do setimo dia, que mandão celebrar na igreja de S. Francisco de Paula, amanhã quinta-feira 28 do corrente, ás 9 horas; pelo que anticipão os seus sinceros agradecimentos."[153]

Do que pudemos apurar para Dona Luiza, temos, para além das publicações[154] que lhe punham por conta de seu serviço, inclusive relatando-nos que substituía uma colega para as aulas de trabalho com agulhas em 1883[155] e em 1884[156], temos o seguinte:

"Instrucção Publica

Os abaixo assignados, professores públicos primários, convidam para uma reunião amanhã, domingo, 27 do corrente, ás 11 horas da manhã, no Club Mozart, á rua da Constituição n. 47.

Januario dos Santos Sabina, Augusto Cony (...), Luiza Ferreira Sampaio (...)."[157]

" (...) Por Decretos de 24 de maio e 16 de setembro permittiu-se que a professora da 2º escola de meninas da freguezia do Santissimo Sacramento, Luiza Ferreira Sampaio, e o professor da 2º de menino da de Santa Rita, José Bernardo Moreira, continuassem no exercicio do magistério, com a gratificação addicional de 900$000 annuaes,

---

[153] Jornal do Comercio de Quarta Feira 27 de Abril de 1887, edição nº 117, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 03/04/2019.

[154] Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro, anos de 80 a 85, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 09/04/2019. Aqui, sempre mantida até o ano final como professora da segunda cadeira, na rua do Sacramento nº 6, e como secretaria geral da ordem de Santa Thereza de Jesus.

[155] Relatório da Repartição dos Negócios do Império, ano de 1883, página 300/10, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 09/04/2019.

[156] Jornal Gazeta de Notícias de Sexta Feira 14 de Março de 1884, edição nº 74, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 09/04/2019.

[157] Jornal Gazeta da Tarde de Sábado 26 de Abril de 1884, edição nº 97, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 09/04/2019.

correspondente á metade dos respectivos vencimentos, visto contarem mais de 25 annos de serviços distinctos. (...).”[158] [159] [160] [161]

“Instrucção Publica

Ha sete mezes esperavamos a noticia de que alguns amigos dedicados ao Sr. Dr. Souza Bandeira lhe ofertariam como mimo um rico álbum.

Faltavam somente as assignaturas de professores públicos que enchessem-lhe as elegantes e floridas paginas.

A primeira vista pela noticia dada nas folhas diárias de hontem, parecerá que a demonstração de apreço feita áquelle senhor por alguns amigos gratos partiu do professorado publico d’esta corte.

Para demonstrar, porém, o desgosto que a todos, em geral, causou a administração do obsequiado, cujos resultados ainda se fazem hoje sentir, entendemos transcrever o protesto publicado na Revista-Ensino Primario, expressamente creada para oppôr um paradeiro aos actos de prepotencia d’aquelle senhor, como inspector geral da instrucção do municipio da côrte.

Evidentemente a briosa classe do magistério continua a estar sob a desagradavel impressão por que lhe fez passar aquella administração.

Os serviços do Sr. Bandeira Filho foram taes, que produziram diversas manifestações de desagrado do magisterio publico, sendo uma d’ellas formada pelos distinctos professores cujos nomes abaixo publicamos.

O mimo, pois, offerecido ao Sr. Dr. Bandeira Filho é digno fructo da gratidão de seus amigos, e não, como se pretendeu a principio apresentar, manifestação da classe de que foi chefe S. S.

Eis o protesto:

<< Os Abaixo assignados, professores públicos de instrucção primaria do Municipio da côrte, declaram que aderem completamente á defesa produzida na imprensa em favor da classe dos professores primários pelo disticto Gustavo José Alberto. – Rio de Janeiro, 27 de abril de 1881.>>

Firmaram a adesão os seguintes professores:

---

[158] Relatório da Repartição dos Negócios do Império, ano de 1884, página 44, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 09/04/2019.

[159] Idem, página 5/554, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 09/04/2019. Nesta notícia, exclusiva.

[160] Jornal Gazeta de Notícias de Terça Feira 27 de Maio de 1884, edição nº 148, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 09/04/2019.

[161] Jornal do Comercio de Quarta Feira 28 de Maio de 1884, edição nº 148, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 09/04/2019. Nesta Notícia, exclusiva.

(...) Luiza Ferreira de Sampaio, (...).”[162]

Para o ano de 1885, temos o seguinte:

“Concederam-se douz mezes de licença com ordenado, para tratar da saude, a Luiza Ferreira Sampaio, professora da 2º escola publica de meninas da freguezia do Sacramento.”[163] [164]

Já para os anos de 1886, 1888 e 1889, temos o seguinte:

“Queixa de mãos tratos – Ante-hontem, ás 8 ½ da noite, apresentárão-se na 11º estação policiai tres menores, Alzira e Felicidade, de côr preta e Lucrecia, de côr parda, a primeira filha de Claudina, escrava de Luiza Ferreira Sampaio, vindas todas de Angra dos Reis, a serviço da mesma senhora, queixando-se de mãos tratos que ella lhes infringia.

A tres menores forão enviadas hontem á presença do Sr. desembargador chefe de policia, que mandou detê-las, afim de serem de novo interrogadas.”[165]

“Concederam-se 30 dias de licença, para tratar de sua saude, a Luiza Ferreira de Sampaio, professora da 2º escola de meninas da freguezia do Sacramento.”[166]

“Casou-se no dia 6 do corrente, na matriz de Nossa Senhora da Conceição do Engenho Novo, o Sr. Cicero dos Santos Marques, com a Exma. Sra. D Albina de Aquino Pinheiro. Foram padrinhos: por parte da noiva, o Sr. commendador José Ferreira Sampaio e sua Exma. esposa D. Luiza Ferreira Sampaio, e por parte do noivo, o Sr. Bolivar da Rocha.”[167]

---

[162] Jornal Gazeta de Notícias de Domingo 9 de Novembro de 1884, edição nº 314, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 09/04/2019.

[163] Idem de Quarta Feira 14 de Outubro de 1885, edição nº 287, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 09/04/2019.

[164] Jornal O Paiz de Quarta Feira 14 de Outubro de 1885, edição nº 285, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 09/04/2019.

[165] Jornal do Comercio de Domingo 17 de Outubro de 1886, edição nº 289, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 09/04/2019.

[166] Jornal Gazeta de Notícias de Quarta Feira 7 de Novembro de 1888, edição nº 311, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 09/04/2019.

[167] Jornal Diário de Notícias de Domingo 9 de Setembro de 1888, edição nº 1184, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 09/04/2019.

"MATRIZ DE S. JOÃO BAPTISTA

(...)

Martha, filha de José Ventura da Silva; padrinhos, o commendador José Ferreira Sampaio e D. Luiza Ferreira Sampaio.

(...)."[168]

O ano de 1890 é o de término da história de Dona Luiza, a última das Soares de Mendonça que restou para este estudo. Não tendo notícia do andamento e da veracidade das queixas que foram feitas contra ela, termina Luiza, sua carreira de professora e sua vida dedicada aos mais profundos aspectos da filantropia religiosa e econômica para capital, antes corte, agora distrito federal. Pessoa vastamente conhecida por seus pares e pelo público em geral, foi sua morte bastante sentida. Pelos avisos de licenças que lhe eram concedidas, pudemos verificar, no mais, que andava enferma. A ver:

"SRA. D. THEREZA CHRISTINA MARIA

EX-IMPERATRIZ DO BRAZIL

Luiza

"Luiza Ferreira Sampaio, superiora geral interina da Veneravel Congregação das Irmãs de Santa Thereza de Jesus, convida a todas as Sras. congregadas para assistirem á missa que se ha de celebrar amanhã quarta-feira, 5 do corrente, ás 9 horas, na igreja dos Terceiros do Carmo, por suffragio da alma da veneranda e virtuosa irmã, ex-presidente e protectora da congregação a Sra. D. Thereza Christina Maria, de saudosa memoria."[169]

"Licenças – Concederão-se tres mezes de licença: a D. Luiza Ferreira de Sampaio, professora da 2º escola publica da freguezia do Sacramento. (...)."[170] [171] [172] [173]

---

[168] Jornal O Fluminense de Quarta Feira 30 de Outubro de 1889, edição nº 1178, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 09/04/2019. Aqui, por evidência da publicação, trata-se da matriz da cidade de Niterói.

[169] Jornal do Comercio de Terça Feira 4 de Fevereiro de 1890, edição nº 35, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[170] Idem de Terça Feira 17 de Junho de 1890, edição nº 168, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[171] Jornal Gazeta de Notícias de Terça Feira 17 de Junho de 1890, edição nº 168, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[172] Jornal O Paiz de Terça Feira 17 de Junho de 1890, edição nº 2077, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[173] Jornal Diário de Notícias de Quarta Feira 18 de Junho de 1890, edição nº 1819, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

"Número trezentos e vinte e nove. Aos cinco de Dezembro de mil oitocentos e noventa nesta Freguezia de Inhauma em Cartorio compareceu Augusto Gomes Pereira e exhibindo attestado do Doutor João Luiz dos Santos (Fetéira?) declara Que hoje as quatro horas da tarde á Guineza faleceu Dona Luiza Ferreira Sampaio (ilegível) *com cincoenta e dous annos de idade brasileira professora casada com José Ferreira de Sampaio brasileiro empregado publico filha legitima de Manoel José Cardozo brasileiro e de Luiza Candida Militana de Menconça brasileira já fallecidos não deixa filho nem testamento vaí ser sepultada no Cemiterio de São João Baptista e para constar lavrei o presente termo que assigno como declarante de proprio de lhe ser tido e o achar conforme eu Antonio Rodrigues da Silva Escrivão de Paz o escrevi O Escrivão*

Antonio Rodrigues da Silva

Augusto Gomes Pereira"[174]

"Falleceu ante-hontem e sepultou-se hontem D. Luiza Ferreira Sampaio, distincta professora da 2º cadeira de instrucção primaria, do sexo feminio da freguezia do S.S. Sacramento.

Pelo seu zelo na ardua profissão do magisterio e bem assim pelas suas virtunes era digna da estima de quem sempre viveu rodeada.

A seu viuvo, o honrado Sr. José Ferreira Sampaio, apresentemos nossas condolencias."[175] [176]

"D. Luiza Ferreira Sampaio

José Ferreira Sampaio, D. Henriqueta Ferreira Sampaio, Dr. Fernando Pires Ferreira, Dr. Franklin Ferreira Sampaio e seus irmãos, D. Elvira Ferreira Lavandera, José Carneiro Leão e sua senhora rogam aos seus parentes e amigos o caridoso favor de assistirem á missa de setimo dia que mandam celebrar por alma de sua pranteada esposa, cunhada e tia D. Luiza Ferreira Sampaio, amanhã, 11 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, confessando-se desde já agradecidos."[177] [178] [179] [180]

---

[174] Certidão de óbito de Luiza Ferreira Sampaio, Cartório do Registro Civil da 11º Circunscrição do Rio de Janeiro, Livro nº 2, Nº 329, página 26 v., 5 de Dezembro de 1890.

[175] Jornal do Comercio de Sábado de Dezembro de 1890, edição nº 340, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019. Aqui coloca-se que o marido era "contador aposentado do thesouro nacional".

[176] Jornal do Brasil de Domingo 7 de Dezembro de 1890, edição nº 206, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[177] Jornal Diário do Comercio de Quarta Feira 10 de Dezembro de 1890, edição nº 734, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[178] Idem de Quinta Feira 11 de Dezembro de 1890, edição nº 735, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[179] Jornal do Comercio de Quinta Feira 11 de Dezembro de 1890, edição nº 345, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[180] Jornal Gazeta de Notícias de Quinta Feira 11 de Dezembro de 1890, edição nº 345, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

"Companhia Segurança e Previdencia

Primeira via da conta do contracto n. 355 da Exma. Sra. D. Luiza Ferreira de Sampaio, no valor de 1:500$000.

Quota de 3% a pagar 43$000

Prestações que pagou da quota acima:

Em 7 de agosto.....7$500

Em 25 de setembro.....7$500 15$000

Prestações que deve..... 30$000

Tem direito a duas sextas partes sobre o contracto acima na importancia de 500$000, que a Companhia Segurança e Previdencia entrega por seu fallecimento a seus herdeiros.

Recebida Companhia Segurança e Previdencia a quantia de Rs. 500$000 pela liquidação do seguro representado pela conta acima.

Em cunha da verdade firma o presente recibo.

José Ferreira Sampaio

Capital Federal, em 12 de dezembro de 1890."[181]

"D. Luiza Ferreira Sampaio

O professorado publico desta capital faz celebrar amanhã, ás 9 horas, na matriz do Santissimo Sacramento, uma missa por alma de sua distincta collega d. Luiza Ferreira de Sampaio."[182] [183] [184]

---

[181] Idem de Domingo 14 de Dezembro de 1890, edição nº 348, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[182] Jornal Gazeta da Tarde de Terça Feira 16 de Dezembro de 1890, edição nº 345, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[183] Jornal Diário do Comercio de Terça Feira 16 de Dezembro de 1890, edição nº 740, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019. Aqui se diz que o celebrante será o Capelão-Mor do Exército.

[184] Jornal do Comercio de Terça Feira 16 de Dezembro de 1890, edição nº 350, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

"O professorado publico primário d'esta capital manda celebrar hoje, ás 9 horas da manhã, na Igreja de S. Francisco de Paula, uma missa por alma da professora D. Luiza Ferreira de Sampaio."[185] [186] [187]

[185] Jornal Gazeta de Notícias Quarta Feira 17 de Dezembro de 1890, edição nº 351, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.
[186] Jornal O Paiz de Quarta Feira 17 de Dezembro de 1890, edição nº 3158, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.
[187] Jornal Gazeta de Notícias Quarta Feira 10? de Dezembro de 1890, edição nº 344, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

As Soares de Mendonça:
Breve Genealogia

§1º

I – **Candida Militana Soares de Mendonça**, mais tarde de **Mendonça Cardoso**, muito provavelmente nascida em Recife, Pernambuco, por volta de 1800, irmã do Monsenhor Dr. Francisco Muniz Tavares, conforme ele próprio declara, sendo, portanto, filha legítima de João Muniz Tavares e de Rita Soares de Mendonça, ele, segundo Francisco Augusto Pereira da Costa, natural da Ilha Terceira, filho de Manuel Muniz e de Bárbara de Rezende, ela, segundo o mesmo autor, natural de Pernambuco, filha de Eusébio Soares e de Joana Correia de Jesus. Mulher esmeradamente educada e de prendas, qualidades que legou ás filhas, terá migrado para a corte por volta, pelo menos, do fim da década de 1830, onde teria nascido sua filha mais velha. Vinda ou não com seu companheiro, que a princípio não lhe reconhece a filha documentalmente, pelo que se sugere que, se tiver casado, o fez para depois do nascimento da filha mais nova, legitimando-as, conforme se expressa de seu óbito, estabelece-se na cidade do Rio como professora, quer por conta das turbulências na terra natal, quer por problemas que a família e o irmão enfrentavam por defesa da causa liberal Pernambucana desde 1817. Diretora de um colégio particular de educação primária e secundária no ano de 1854 na freguesia de São José do Rio de Janeiro, onde lecionava na rua de São José no nº 77, freguesia em que terá residido, passou educação ás filhas pelo exemplo de seu magistério. Mantendo contato com irmão, amigos e família na terra de origem, viajou para Pernambuco em torno de 23 Agosto de 1859 para rever seus patrícios. Aquando de sua estava, cai o companheiro em ardil e acaba ele preso. Tomando notícia disto, toma curso ao Rio de Janeiro por volta de 23 de Junho de 1859 para encontrar seu companheiro ainda em cárcere. Residindo em Maruí, Niterói, onde vivia com a família, acaba, por indignação, tristeza e distanciamento, falecendo em 7 de Dezembro de 1860, por volta de seus 60 anos, consternada pela injustiça que inflingiram a seu casal. Foi sepultada no cemitério de São Pedro de Maruí, freguesia de São Lourenço da cidade de Niterói. Junta de Manuel José Cardoso, brasileiro que lhe terá oficializado como esposa, conforme se depreende do já referido óbito da filha mais moça, teve, pelo menos:

(1)II – **Franklina Iria de Mendonça Cardoso**, mais tarde **de Mendonça Ferreira**, **Gomes Ferreira** e mesmo **Pires Ferreira**, batizada já crescida, na matriz de São José do Rio de Janeiro em 23 de Abril de 1841, tendo nascido aos 20 de Outubro de 1834, reputadamente no município da corte. Senhora de grande talento, riquíssimas prendas, educação e alargado senso de caridade, como a irmã. Começou sua carreira, certamente por impulso e ensinamento da mãe, como professora de música e canto, arte que praticava pública e notoriamente para a promoção da cultura e da caridade. Filatropa por vulto próprio, conhecedora da ópera italiana, do piano e das tendências artísticas da época, foi

frequentadora dos salões da alta sociedade da época, convivendo com a família imperial, Leopoldo Miguez, Arthur Napoleão, José do Patrocínio e outros. Cantora notada mesmo pela imprensa, tendo sido conduzida inclusive pelo maestro Francisco Manuel da Silva, foi uma dama liberal que, abolicionista, sufragista e apoiadora da intensificação do ensino feminino, foi sócia fundadora da Sociedade de Libertação, instituição fundada por ligação ao Grande Oriente do Brasil em 1870 que objetivava libertar e amparar escravas. Foi ainda sócia contribuinte e muito possivelmente fundadora da Associação Promotora de Instrução de Meninas, da qual foi comissária paroquial para a matriz de Santo Antonio da corte em 1875 e posteriormente, ao que tudo indica, sua diretora. Faleceu aos 53 anos em 22 de Abril de 1887 no Rio de Janeiro, com ferétro saído da rua de D. Luiza nº 23, que bem parece ter sido endereço entre o Engenho Novo e Vila Izabel, onde muito possivelmente residia. Foi inhumada no cemitério de São João Batista em Botafogo, Rio de Janeiro. Casou-se em 4 de Abril de 1857 na capela particular de Francisco da Rocha Miranda na Glória com Luiz Gomes Ferreira, nascido e batizado na freguesia de São Pedro de Recife, Pernambuco, filho reconhecido do Comendador Luiz Gomes Ferreira com Francisca Mariana do Espírito Santo, ele, residente como ela, na freguesia do Sacramento á data. Casou-se segundas núpcias aos 19 de Junho de 1869 na igreja do Santíssimo Sacramento ás 19:45 da noite com o Dr. Fernando Pires Ferreira, natural e batizado na freguesia de São João de Parnaíba, Piauí, filho legítimo de Antonio Pires Ferreira e de Luiza de Jesus Pires Ferreira, ele morador na freguesia da Candelária, ela na do Sacramento. Teve geração de ambos os casamentos[188].

(2)II – **Luiza Cândida de Mendonça Cardoso**, mais tarde **Ferreira Sampaio** ou **Ferreira de Sampaio**, muito provavelmente batizada no Rio de Janeiro, onde terá nascido cerca de 1838. Seguidora mais direta da carreira da mãe, a despeito do professorado de música exercido pela irmã, foi professora de educação primária para a 1º escola de meninas da freguesia do Sacramento da corte, instalada na rua da Constituição ou dos Ciganos nº 66, posteriormente na rua do Sacramento nº 6. Iniciou sua carreira após aprovação em concurso público, no ano de 1858, cargo para que foi nomeada por conta do decreto de 13 de Outubro do mesmo calendário. Defensora da causa da instrução, herdou, junto com a irmã, o dom da caridade que, por conta de um agasalho, lhe poria o pai na cadeia por uma confusão. Lecionou até o ano da morte, com 32 anos de sala de aula que muito lhe angariaram prestígio e reconhecimento entre os colegas de profissão. Defensora de mudanças e modernizações para o ensino da época, assinou manifesto dirigido á Inspetoria de Educação Primária da Corte em 1872, sugerindo um largo número de mudanças para o método da escola e do ensino urbano e rural. Por solidariedade aos amigos, será uma das mestras que fará oposição á Souza Bandeira Filho, inspetor geral de ensino para a corte no ano de 1884. De perfil mais conservador do que a irmã nas atividades de promoção social, se ajustou com a Congregação das Irmãs de Santa Thereza de Jesus para tratar de sua obra de regeneração pública e econômica em favor dos mais necessitados, tendo sido irmã da dita congregação desde pelo menos 1863. Gestora da congregação na maior parte de sua vida junto com a Baronesa de Gurupi e demais mulheres de evidência da época, atuou como secretária geral de sua administração por

[188] Em https://www.parentesco.com.br/index.php?apg=arvore&idp=19300&ver=por&ori=&c_palavra=, acessado em 10/04/2019.

reeleição até sua morte, tendo assumido brevemente, nos períodos de impedimento das superioras, a posição de superiora geral. Contribuinte da ordem, membra do conselho da Caixa Municipal de Beneficência e, por conseguinte, gestora do asilo mantido pela congregação de que fazia parte, foi Dona Luiza membra atuante de ambas as instituições até sua morte, isto por 27 anos, ao menos. Por sua proteção da casa imperial e mesmo da imperatriz, de quem não esquece por ocasião de sua morte e com se encontra, quer por felicitações, quer por seu envolvimento como madrinha das Irmãs de Santa Thereza, esmolou para e pelos pobres com jóias próprias ou na porta das igrejas. Fez passar listas de contribuição em benefício dos necessitaodos na capital, nas escolas em trabalhava, entre nobres, ministros, conselheiros, alunos, operários e comuns. Trabalhou no alívio dos desprestigiados na capital, dos aflitos pela guerra na Argentina e pela seca do setentinha do sertão do Ceará, quase sempre como comissária de sua organização junto á matriz do Santíssimo Sacramento. Relativamente enferma ao final de sua vida, como se denunciam os pedidos de licenças que toma com cada vez maior prazo e frequência, atribulada por uma controversa denúncia de maus tratos com menores libertas, filhas de sua escrava, falece Dona Luiza, aos 52 anos, ás 16 horas da tarde de 5 de Dezembro de 1890 na rua Guineza, freguesia de Inhaúma, hoje Engenho de Dentro. Casou-se por volta de 1859, ano em que deixa de assinar os sobrenomes dos pais, com José Ferreira Sampaio, de quem não se conhece a filiação ou origem, estimando-se que tenha nascido em Portugal, apesar de ter sido dado como brasileiro no fim da vida. Não teve geração de seu casamento com o marido, mas criou e educou seus sobrinhos, tendo alguns deles inclusive adotado o nome do marido[189].

[189] Em https://www.parentesco.com.br/index.php?apg=arvore&idp=32604&ver=por&ori=&c_palavra=, acessado em 10/04/2019.

Gomes Ferreira e Ferreira Sampaio:
Breve Relato

Dando término ao presente exercício, fica a incumbência de tratar, mesmo que de maneira relativamente curta, de qualquer decalque que nos informe quem de fato eram os maridos das senhoras alvo deste estudo. Do pai, Manuel José Cardoso, já bastante delineado durante o esforço do escrito posto, e do segundo marido da filha Franklina, ilustre e conhecido médico, não tratamos nesta parte, ora por já descrito, ora por ser figura ampla e publicamente conhecida.

Dos esposos título da extensão colocada, bem pouco explorados, podemos tirar, com certeza, a partir de Luiz Gomes Ferreira, de quem tratamos com completude de seu casamento até falecimento, que era este primeiro marido de D. Franklina, a despeito de tantos homônimo e conterrâneos dele no corte[190], um corretor juramentado da praça de comércio do Rio de Janeiro. Estabelecido antes de 1857 no Rio de Janeiro, quando se casa, passou Luiz por alguns problemas no começo de sua vida na corte. Enfrentava a viúva de seu pai na herança que este lhe tinha deixado.

Recebeu sentença favorável e foi reconhecido filho do pai homônimo por conta de declaração que deixou em seu testamento, pois nascera fora do casamento. A viúva, não por menos, lhe embargou[191] [192]. Bem pouco tempo depois de resolver sua parte no inventário do pai, em 1863, é nomeado para a habilitação de corretor da praça, conforme anúncio de Junho do mesmo ano[193] [194] [195]. Em Abril de 1864 batizou uma filha na matriz da Glória, Elvira[196], tal qual segue[197]:

"Aos dezessete de Abril de mil oito centos e sessenta e quatro nesta Matriz da Gloria baptizei e puz os Santos Oleos a Elvira, nascida a seis de Fevereiro do corrente annon,

---

[190] Alguns alfaiates, engenheiros e até mesmo um Alferes.

[191] Jornal Echo da Nação de Domingo 8 de Julho de 1860, edição nº 148, edição nº 322, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[192] Jornal Correio Mercantil de Domingo 29 de Novembro de 1868, edição nº 322, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019. O pai, falecido em 1856, foi saudado por seus amigos José Lopes Pereira Bahia, Barão de Meriti e o Marques de Abrantes, conforme anúncio que lhe fizeram na imprensa carioca por conta de seu óbito. Não terá vindo Luiz desemparado, pelas relações do pai.

[193] Jornal A Actualidade de Quinta Feira 11 de Junho de 1863, edição nº 441, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[194] Jornal Diário do Rio de Janeiro de Terça Feira 9 de Junho de 1863, edição nº 157, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[195] Jornal do Comercio de Terça Feira 9 de Junho de 1863, edição nº 167, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[196] Idem de Domingo 1º de Maio de 1864, edição nº 121, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[197] Batizado de Elvira Gomes Ferreira, Livro de Batismos de 1861-1865 da Matriz da Glória do Rio de Janeiro, página 71, 17 de Abril de 1864.

filha legitima de Luiz Gomes Ferreira e de D. Franklina Iria de Mendonça Ferreira, forão Padrinhos o Commendador Joze Lopes Pereira Bahia e D. Elvira Adelaide Ferreira Bahia: que fiz este assento//.

O Coadjutor Joze da Costa Guim.ães ''

Adjunto[198] e secretário, em Setembro de 1865[199], Dezembro de 1866[200], Maio de 1867[201] e Janeiro de 1868[202] [203] da Junta de Corretores, atendia e negociava com fundos e navios na própria praça, por algumas vezes com declarando um endereço alternado na rua de São Pedro nº 2[204]. Em 1866 advogou Luiz e mais alguns de seus companheiros da praça de comércio pela feitura de um telégrafo para que as relações comerciais da praça se intensificassem[205] [206].

Presidente da referida junta desde pelo menos 8 de Janeiro de 1868[207], data em que mais cedo o encontramos no cargo por conta de inúmeros anúncios de cotação diária para o público, faleceu entre 22 e 23 de Setembro do referido ano de 1868, tal qual se vê:

"Obitos. – Sepultárão-se no dia 23 as seguintes pessoas livres:

(...)

Luiz Gomes Ferreira, Pernambucano, 42 annos, casado, Lymphalite perniciosa.''[208] [209]

---

[198] Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro, ano de 1867, página 108, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[199] Jornal Correio Mercantil de Sexta Feira 22 de Setembro de 1865, edição nº 259, edição nº 157, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[200] Idem de Quarta Feira 5 de Dezembro de 1866, edição nº 336, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[201] Idem de Quinta Feira 2 de Maio de 1867, edição nº 121, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[202] Idem de Domingo 5 de Janeiro de 1868, edição nº 5, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[203] Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro, ano de 1868, página 117, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 09/03/2019.

[204] Idem, ano de 1868, página 118, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[205] Jornal Diário do Rio de Janeiro de Quinta Feira 23 de Agosto de 1866, edição nº 200, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[206] Jornal Correio Mercantil de Quinta Feira 23 de Agosto de 1866, edição nº 233, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[207] Idem de 9 de Janeiro de 1868, edição nº 9, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[208] Jornal do Comércio de Sexta Feira 25 de Setembro de 1868, edição nº 267, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

[209] Jornal Correio Mercantil de Sexta Feira 25 de Setembro de 1868, edição nº 264, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019.

"MISSA – Celebra-se hoje na igreja da Candelaria, pelas 9 horas da manhã a missa de setimo dia por alma do Sr. Luiz Gomes Ferreira, que ultimamente exerceu o cargo de presidente da junta de correctores desta praça."[210]

Do Sr. José Ferreira Sampaio, de quem, por conta de um sem número de notícias que dele temos, trato breve e mais especialmente de seus primeiros 15 anos, visto ser personalidade tão reconhecida e merecedora de trabalho próprio que julgo inadequado coloca-lo como nota. É de se supor que, apartados alguns homônimos que teve na cidade do Rio, fosse cidadão brasileiro[211]. De concreto do começo de sua vida, sabemos que iniciou sua carreira na área das finanças nomeado praticante do tesouro nacional em 11 de Abril de 1855[212]. Quinto escriturário em 20 de Abril de 1856[213] [214], quarto em 30 de Janeiro de 1859[215] [216] [217].

Em Outubro de 1857 queixava-se por ter sido espancado pelo 1º Tenente da Armada Antonio Gomes de Mattos Junior, situação que, por falta de mais informação, desconhecemos os pormenores[218] [219]. Para 1860[220], aparece-nos uma filha sepultada sem nome cujo pai era José Ferreira Sampaio, o mesmo para 1861, mas com um filho de 4 meses, de nome Godofredo[221]. Em 1862 passava a trabalhar no 6º distrito da freguesia do Sacramento[222], mesmo ano em que, em Fevereiro, foi aprovado sócio efetivo da

---

[210] Jornal Diário do Rio de Janeiro de Terça Feira 29 de Setembro de 1868, edição nº 267, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 10/04/2019. Esta missa casa-se perfeiramente com a que Dona Franklina manda celebrar, anúncio que reproduzimos na parte que trata dela.

[211] Embora tenha pelo menos um súdito lusitano com o mesmo nome que trafegava bastante entre as províncias do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro. Sua certidão de óbito assim nos indica também, mas isto não está plenamente estabelecido, pois pode ter se naturalizado.

[212] Jornal do Comercio de Quarta Feira 11 de Abril de 1855, edição nº 299, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.

[213] Idem de Domingo 20 de Abril de 1856, edição nº 108, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.

[214] Jornal Diário do Rio de Janeiro de Domingo 20 de Abril de 1856, edição nº 110, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.

[215] Jornal do Comercio de Domingo 30 de Janeiro de 1859, edição nº 30, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.

[216] Jornal Correio da Tarde de Segunda Feira 31 de Janeiro de 1859, edição nº 25, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.

[217] Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro, anos de 60 a 85, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019. Seguirá nesta carreira até seu topo, tornando-se, na década de 80, primeiro escriturário, e, pelo que consta dos avisos de óbito de sua esposa, contador, cargo máximo, entre outras funções.

[218] Jornal do Comercio de Terça Feira 27 de Outubro de 1857, edição nº 296, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.

[219] Jornal Correio Mercantil de Terça Feira 27 de Outubro de 1857, edição nº 294, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.

[220] Diário do Rio de Janeiro de Quinta Feira 3 de Maio de 1860, edição nº 39, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.

[221] Idem de Terça Feira 23 de Julho de 1861, edição nº 200, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.

[222] Idem de Quinta Feira 20 de Novembro de 1862, edição nº 318, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.

Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional[223] [224] [225], sociedade em que participa o próprio Imperador.

Membro da Caixa Municipal de Beneficência, junto com as atividades da esposa, passa a coletar pelos pobres pelo mesmo distrito em que trabalha, 6º do Sacramento, em 1862[226]. Em Janeiro de 63 temos sua confirmação como membro da comissão de melhoramento das raças de animais da Sociedade Auxiliadora[227] [228]. Em Abril há uma certa Elvira, filha de homônimo ao pesquisado, falecendo e sendo sepultada com a idade de 1 ano[229] [230]. Em 1864 há certo José Ferreira Sampio, junto com Anna Ferreira de Castro e Antonio José de Castro, anunciando missa em Sacramento pelo passamento de sogra, tia e avó dos anunciantes, D. Maria Theresa de Sampaio, falecida em Angra dos Reis em 18 de Fevereiro de 1864[231].

Ainda 1864 aparece como credor de 9:000$000 na liquidação da casa bancária de A. J. Alves Souto & C.[232]. Em Março lhe temos como testamenteiro do Vigário João Pinto Carneiro[233], inventário de que restará réu pelo juízo, como se depreende do Diário do Rio de Janeiro de 5 de Agosto de 1867[234]. Neste mesmo ano será nomeado para a comissão de contas da Sociedade Auxiliadora[235], ano em que também será eleito para seu conselho e para a comissão de comércio e meios de transporte[236].

Homem de grande relacionamento, dinamismo e sólido conhecimento em finanças, recebe do baque da aposentadoria um grande incentivo para empreender na área privada. Do resultado disto, vale mencionar que, conhecido ao final da vida por

---

[223] Jornal Correio Mercantil de Terça Feira 4 de Fevereiro de 1862, edição nº 35, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.
[224] Almanaque O Auxiliador da Indústria Nacional, ano de 1862, página 83, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.
[225] Jornal Correio Mercantil de Quinta Feira 21 de Dezembro de 1862, edição nº 350, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.
[226] Idem de Quinta Feira 20 de Novembro de 1862, edição nº 320, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.
[227] Jornal Diário do Rio de Janeiro de Segunda Feira 5 de Janeiro de 1863, edição nº 5, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.
[228] Almanaque O Auxiliador da Indústria Nacional, ano de 1863, página 48, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.
[229] Jornal Diário do Rio de Janeiro de Domingo 26 de Abril de 1863, edição nº 113, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.
[230] Jornal Correio Mercantil de Segunda Feira 27 de Abril de 1863, edição nº 113, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.
[231] Jornal do Comercio de de Sexta Feira 5 de Fevereiro de 1864, edição nº 36, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.
[232] Jornal Diário do Rio de Janeiro de Segunda Feira 14 de Novembro de 1864, edição nº 313, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.
[233] Jornal Correio Mercantil de Segunda Feira 4 de Março de 1864, edição nº 63, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.
[234] Jornal Diário do Rio de Janeiro de Segunda Feira 5 de Agosto de 1867, edição nº 200, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.
[235] Almanaque O Auxiliador da Indústria Nacional, ano de 1864, página 45, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.
[236] Idem, página 47, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.

Comendador[237] Ferreira Sampaio, tomará largo vulto como grande empresário, industrial e empreendedor brasileiro, tomando assento entre os maiores financistas de seu tempo.

Desta feita, é imprescindível informar o que se transmite a publicação Impressões do Brazil no Seculo Vinte, impressa em 1913 pelo Lloyd's Greater Britain Publishing Company, Ltd., minuciosamente explorada e detalhada em sítio eletrônico sobre a localidade de Santos[238]:

"Comendador José Ferreira Sampaio - O comendador José Ferreira Sampaio nasceu a 4 de julho de 1839; depois de haver exercido vários cargos públicos, foi aposentado logo após a proclamação da República. O seu espírito ativo não se conformava, porém, com a inatividade e, convidado pelo falecido visconde Ferreira de Almeida, fez parte do Banco Crédito Móvel. Em seguida, com o coronel Augusto de Almeida, estabeleceu a primeira fábrica de tecidos de seda do Brasil; em 1899, foi encarregado da organização de seção de seguros terrestres e marítimos da companhia de seguros A Eqüitativa dos Estados Unidos do Brasil, da qual ainda hoje é diretor.

Atualmente, o comendador Ferreira Sampaio é também presidente do Banco Construtor do Brasil, presidente do Banco do Estado do Rio, presidente da Companhia Nacional de Armazéns Gerais, diretor da Estrada de Ferro de Goiás, diretor da Sociedade Anônima O Paiz e liquidador da Companhia Internacional Comércio e Indústria.

Dr. Franklin F. Sampaio - O dr. Franklin F. Sampaio nasceu a 25 de junho de 1867; formou-se em Direito pela Faculdade do Recife em março de 1889 e faleceu a 3 de fevereiro de 1909. Depois de formado, sem abandonar inteiramente a advocacia, dedicou-se, porém, principalmente à vida comercial, fundando em março de 1891 a Companhia Internacional Comércio e Indústria. Logo após, fundou também o Banco do Estado do Rio de Janeiro, que iniciou as suas operações em abril de 1898. Em 23 de novembro, reconstituiu o Banco Construtor do Brasil, que havia então entrado em liquidação forçada, sendo hoje um estabelecimento em franca prosperidade.

Com recursos próprios, criou ainda a importante sociedade de seguros de vida, marítimos e terrestres, A Eqüitativa dos Estados Unidos do Brasil, que começou a funcionar em maio de 1899. Durante a sua gestão nesta companhia foram estabelecidas sucursais em Portugal e na Espanha, tendo tido estas o melhor acolhimento.

O dr. Franklin Sampaio empregou também a sua invejável atividade no desenvolvimento ferroviário do Brasil, lançando as primeiras bases para a estrada de ferro de Goiás, que,

---

[237] Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro, ano de 1876, página 229, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019. Graça que muito possivelmente era da Imperial Ordem da Rosa, concedida á José em 1875 para o grau de cavaleiro, que é quando o vemos pela primeira vez assim referenciado no Almanak. Título que usará mesmo para depois da república, nos indicando que era de certa tendência monarquista, o que também nos aplica a possibilidade de que sua aposentadoria tenha vindo por motivos políticos.

[238] Domínio eletrônico http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0300g37g03.htm, em que se apresentam fotografias do Dr. Franklin Ferreira Sampaio e de seu tio, o Comendador Ferreira Sampaio, acessado em 15/04/2019.

partindo de Formiga, no estado de Minas, vai terminar no estado de Goiás. Foi ainda presidente da Sociedade Anônima O Paiz e liquidador do Banco Rural e Hipotecário. "[239]

Para o fim de sua história, temos, para além de seu óbito ocorrido em sua residência na rua Corrêa Dutra, Catete, aos 15 de Junho de 1917, que aqui reproduzimos, alguns anúncios dos sobrinhos, de empregados saudosos e de seus sócios. No meio de suas despedidas encontramos ainda notável édito de uma irmã, Henriqueta Ferreira Sampaio[240], convidando a parentela para uma missa[241]. Do Sr. Sampaio, existem duas fotografias iguais, uma em melhor qualidade, no Semanário Fon Fon[242], outra, em pior, no Almanaque do Paiz[243].

No A Noite de 1946, em propaganda da companhia A Equitativa, sociedade de seguros mútuos sobre a vida, por comemoração dos 50 anos a empresa, temos uma fotografia de seus sócios, em que figuram o Comendador e seu sobrinho[244]. O sobrinho, que falece antes do tio, está sempre o acompanhando por ter dele aprendido a carreira nos negócios. O tio, que dele será figura paterna, guia, sócio e orientador, o inseriu no mundo de seus trabalhos, onde mais tarde falecerá, ainda moço, seu par.

"Aos dezesseis de junho de mil novecentos e dezessete neste cartório compareceu Alfredo Barradas, brasileiro, solteiro, guarda livro e residente á rua Payssandú vinte e quatro e exhibindo attestatdo do Doutor Antonio da Rocha Nogueira declarou que na rua Corrêa Dutra trinta ás dezenove horas de ontem faleceu de (ilegível) *pneumonia "Commendador José Ferreira Sampaio", brasileiro, capitalista, viuvo, setenta e oito annos, branco, não deixou filhos e deixou testamento e vi ser sepultado no cemiterio São João Baptista E mais não disse e achando eu conforme assigno Eu*

Antonio (ilegível), *escrivão*

---

[239] Domínio eletrônico http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0300g38e.htm, em que se apresentam as biografias do Dr. Franklin Ferreira Sampaio e de seu tio, o Comendador Ferreira Sampaio, acessado em 15/04/2019.

[240] Existe óbito na cidade do Rio de Janeiro para uma mulher deste nome, falecida em Irajá. A falecida é de pais ignorados pelo declarante, branca, faleceu de insuficiência renal ou nefrite crônica aos 91 anos em 1932, sendo natural da cidade do Rio de Janeiro. Não deixou filhos, deixou bens, não fez testamento e foi para o São João Batista. Terá nascido por volta de 1841. Certidão de óbito de Henriqueta Ferreira Sampaio, Cartório do Registro Civil da 12º Circunscrição do Rio de Janeiro, Livro 132, Nº 652, página 153.

[241] Jornal O Paiz de Domingo 15 de Julho de 1917, edição nº 11969, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.

[242] Semanário Fon Fon, ano de 1917, edição nº 25, página 34, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.

[243] Almanaque do Paiz, ano de 1910, página 320, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.

[244] Jornal a Noite de Sexta Feira 22 de Março de 1946, edição nº 12216, disponível em http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/, acessado em 12/04/2019.

Alfredo Barradas."[245]

[245] Certidão de óbito de José Ferreira Sampaio, Cartório do Registro Civil da 4º Circunscrição do Rio de Janeiro, Livro de Mai-Dez, Nº 608, página 22, 16 de Junho de 1917.